ANNO XXXVIII: NUMERO 45.

SEGUNDA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Mathias ap.; S. Pretextato b. m.
25 Terça. S. Cezario c. ; S. Claudiano m.
26 Quarta. S. Torquato arc. ; S. Faustiniano.
27 Quinta. S. Leandro arc.; S. Pedro Damião.
28 Sexta. S. Romão ab. ; S. Populo m.
1 Sabbado. O precioso sangue de Jesus Christo.
2 Domingo. S. Simplicio p. ; S Juvino m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de fevereiro de 1862

Officio ao Exm. bispo diocezano.—Achando-se já concluido o cemiterio provisorio na freguezia do Poço da Panella, segundo me communica o Dr. Francisco José da Silva, encarregado do tratamento dos pobres affectados da epidemia n'aquella freguezia; rogo á V. Exc. se digne de expedir com urgencia as suas ordens para que se procedam as solemnidades religiosas necessarias ao referido cemiterio, afim de que se possa fazer nelle as inhumações dos cadaveres, os quaes V. Exc. se servirá de prohibir completamente que tenham lugar nas igrejas como até hoje ali se tem praticado em prejuizo da salubridade publica. Reitero á V. Exc. Rvm. os meus protestos de alta estima e muita consideração.

Dito ao Exm. presidente da Parahyba.— Respondendo ao officio que me dirigio V. Exc. em 14 do corrente, sob n. 1095, cabe-me dizer que, ponderando-me o inspector da saúde publica, a quem me dirigi para satisfazer a requisição de V. Exc., não haverem medicos desponiveis nesta capital, o que com effeito levou-me já uma vez a solicita-los ao presidente da Bahia, quando pareceu-me que a epidemia nesta provincia tendia a tomar maior desenvolvimento do que felizmente tem tido, apenas indicou-me os doutores Agripino Xavier Pereira de Brito e Pedro Antonio Cezar, os quaes aceitam seguir para essa provincia, mediante a gratificação de 1:500$000, com a condição de prestarem seus serviços somente nessa capital, e não fóra d'ella. Sirva-se portanto V. Exc. de declarar-me se convem que eu contrate os referidos medicos mediante as condições por elles apresentadas.

Dito ao mesmo.—Para poder deferir o requerimento do capitão Antonio Francisco de Avila constante da copia junta solicito de V. Exc. providencias para ser-me enviada uma guia ou certidão da qual conste desde quando cessou de ser paga a prestação mensal de 20$000 que elle consignou nesta provincia.— Igual ao presidente do Ceará, quanto a prestação mensal de 10$000 que consignou n'aquella provincia.

Dito ao presidente do Rio Grande do Norte.— Rogo á V. Exc. que se digne de mandar ministrar os esclarecimentos que solicita o brigadeiro commandante das armas no officio por copia incluso acerca do 2º cadete do 2º batalhão de infantaria Miguel Joaquim Machado, que seguio para essa provincia fruindo tres mezes de licença para tratar-se, a qual finalisou em 9 do corrente.

Dito ao commandante das armas.— Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio em 18 do corrente, sob n. 34, declarando-lhe que em 18 de dezembro ultimo autorisei o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar pela collectoria da villa de Garanhuns os vencimentos do destacamento de Papacaça, enviando para ali as quotas que forem necessarias para occorrer a essa despeza no caso de não ter a collectoria os fundos sufficientes.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca do que pede Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto no incluso requerimento.

Dito ao chefe de policia.—Mande V. S. desembarcar do hiate *Sergipano*, a fim de serem postos a disposição do juiz municipal da 1ª vara os individuos mencionados na relação junta, os quaes regressaram do presidio de Fernando de Noronha como communicou o respectivo commandante em officio de 11 do corrente.— Communicou-se ao juiz municipal da 1ª vara, remettendo-se as guias dos de ns, 5 a 26.

Relação dos individuos que regressaram do presidio de Fernando onde estavam cumprindo sentença :

Francisca Maria de Jesus.— Por haver obtido perdão do restante da pena a que estava condemnada.

Francisco Affonso do Rego Mello.—E' sentenciado de justiça e veio removido para a casa de detenção.

Antonio Martins e José Gregorio.—São militares ; regressaram por terem cumprido a pena a que foram condemnados, devem ser postos a disposição do commandante das armas.

Belarmino Alves de Carvalho Cezar, Francisco de Salles, Germano José de Santa Anna, Ignacio José Gomes, João Antonio da Costa, João Baptista de Vasconcellos, João Paulo da Silva, Joaquim Coelho de Santa Anna, José Caetano Gomes, José Rodrigues da Silva, José Theotonio Pereira, Lino Manoel de Araujo, Manoel Alberto Soares, Manoel Felix, Manoel Ferreira do Nascimento, Manoel Vicente Gomes, Miguel Pereira dos Anjos, Paulo Ferreira de Amorim, Vicente, escravo de Antonio Gonçalves, Genoveva Maria da Conceição, Maria Magdalena do Nascimento, Rachel Maria da Conceição.— Sentenciados de justiça, e já finalisaram as sentenças.

Dito á thesouraria de fazenda.— Recommendo á V. S., que nos termos de sua informação de hontem, sob n. 127, expeça as suas ordens para que pela collectoria do Bonito seja pagos, em vista da guia que devolvo, os vencimentos a que tiver direito o soldado do 10 batalhão de infantaria José Antonio da Silva Vieira, conforme requisitou o commandante das armas no officio que vai cobrindo a mesma guia, em consequencia de achar-se o predito soldado recolhido á cadêa d'aquelle termo para ser julgado pelo crime de furto de cavallos,—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.— Ao tenente Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos, mande V. S. pagar, conforme requisitou o commandante superior da comarca do Rio Formoso, em officio de 14 do corrente, a importancia dos vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados n'aquella cidade, uma vez que esteja nos termos legaes o pret junto em duplicata.— Communicou-se ao predito commandante superior.

Dito a thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a Aguiar Ramos & C., a quantia de 36$700 despendida com a lavagem de roupa da enfermaria e dos presos pobres da casa de detenção nos mezes de dezembro e janeiro ultimo, como se vê das contas juntas, que me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 247.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana a quantia de 10:000$000 que ainda se resta da subvenção devida a mesma companhia até o fim do anno proximo passado.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Haja V. S. de expedir suas ordens para que seja recebido e conservado no estado-maior do quartel do corpo sob seu commando, e a disposição do Dr. juiz de direito especial do commercio, o official reformado da guarda nacional José Luiz Pereira, que foi pronunciado pelo mesmo juizo. — Communicou-se ao respectivo juiz.

Dito ao commandante superior do Brejo. — Ao officio de 11 de novembro ultimo, em que V. S. solicitou que esta presidencia marcasse novo dia para a reunião do conselho de revista da guarda nacional sob seu commando superior, que não funccionou no dia desigeado pelos motivos constantes do seu sobredito officio, respondo dizendo que a V. S., nos termos do § 26 do art. 1º do decreto n 1,354 de 6 de abril de 1854, compete dar todas as providencias para que annualmente se proceda a revisão do alistamento da mesma guarda nacional, devendo V. S. pelos meios que a lei lhe faculta compelir ao cumprimento de seus deveres os officiaes que, sendo nomeados para compôr o conselho, não se prestarem a esse serviço por omissão ou negligencia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Attendendo ao que V. S. expôz em seu officio n. 102, datado de 18 do corrente, convenho em que a chamada dos operarios e trabalhadores desse arsenal seja feita como V. S. propôz, ás 6 horas e meia da manhãa, emquanto durar o cholera-morbus nesta capital.

Dito ao Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto. — Ao officio desta data em que V. S. me communica ter sido sorteado para servir na proxima sessão do jury afim de que eu solicite a sua escusa, respondo dizendo-lhe, que deve V. S. dirigir-se ao director da faculdade, a quem incumbe essa attribuição nos termos do aviso do ministerio da justiça de 9 de setembro de 1859.

Dito ao juiz de direito da comarca do Brejo. — Inteirado pelo seu officio de 6 do corrente, de haver Vmc. convocado extraordinariamente o jury para julgamento dos réos, a que allude, tenho a dizer-lhe quanto aos de que trata a ultima parte do mesmo officio, que deixam de ser remettidos, por não chegarem mais a tempo de serem julgados na presente sessão, que foi convocada para o dia 10 deste mez ; cumprindo que sejam requisitados para a vindoura com a necessaria antecedencia.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Haja Vmc. de fornecer para o tratamento dos pobres affectados da epidemia na freguezia do Poço da Panella duas peças de baêta das que foram recolhidas a esse arsenal, as quaes mandará levar a botica de Joaquim de Almeida Pinto na rua dos Quarteis para terem o conveniente destino.

Dito ao director das obras publicas. — Recommendo á Vmc. que mande orçar os concertos de que precisam os passeios ou calçadas das casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos ns. 22, 18, 3 e 5, sitas nas ruas de S. Gonçalo, Sebo e Conceição, afim de que se possa resolver ácerca dos mesmos reparos como pede o inspector da thesouraria provincial em seu officio de 18 do corrente, sob n. 99.

Dito ao Dr. Ignacio Firmo Xavier.—Recommendo á Vmc. que vá quanto antes medicar a João Felippe Nepomuceno, accommettido da epidemia reinante no lugar denominado Remedios, visto que não ha medico designado para tratar os indigentes da freguezia dos Afogados a que pertence a mesma povoação.

Dito ao administrador do correio.—Transmitto á Vmc. para seu conhecimento, cópia do aviso circular de 13 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas manda recommendar que as autoridades e repartições publicas não remettam para o correio, afim de serem seguros officios que não estejam fechados na forma prescripta no art. 10 das instrucções de 16 de dezembro de 1860.—Deu-se sciencia ao Dr. chefe de policia.

Portaria.—O presidente da provincia, sob proposta do chefe de policia e a bem do serviço publico, resolve demittir a Antonio de Hollanda Cavalcanti do cargo de subdelegado de policia do 1º districto da freguezia do Buique.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte para as Alagôas no vapor *Persinunga*, em um dos lugares destinados para passageiros de estado ao bacharel Vicente Ferreira Lima, juiz municipal do termo de Tacaratú.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de direito interino do Brejo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 6 do corrente, em que V. S. participou que, por haver pedido sua exoneração Francisco Berenguer Cesar de Andrade, nomeou naquella data para exercer interinamente o cargo de promotor publico dessa comarca, o cidadão Pantaleão Pessoa de Siqueira Cavalcanti.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia. — O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo mandado pôr em liberdade o recruta José Joaquim Tavares, de que trata o officio de V. S. de hoje datado, sob n. 245, assim lhe o manda communicar para seu conhecimento.

Despachos do dia 20 de fevereiro.

Requerimentos.

Dr. Francisco José Fernandes Gitirana.—Passe portaria prorogando a licença de que goza o supplicante por mais dez dias.

Francisco Verissimo d'Albuquerque Padilha. — Já se providenciou como convinha.

Francisco d'Oliveira Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara.

Henrique Soares d'Andrade Brederodes.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Joanna Maria. — Concedo o prazo de trinta dias.

José Teixeira Guimarães. — Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

José Pereira da Rocha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.—Remettido ao Sr. inspector da saude publica para certificar o que constar.

Joanna Maria do Sacramento.—Prove a supplicante a menoridade de seu filho.

Januario José da Rocha. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maximino da Silva Gusmão.—Indeferido.

Paulino Antonio da Trindade. — Informe o Sr. director das obras publicas.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Sabbado installou-se a reunião da primeira sessão judiciaria do jury deste termo no corrente anno, mas por falta de numero legal não começaram os respectivos trabalhos ; o contrario seria faltar ás tradições.

— Chega-nos á noticia que vão ser transferidas as sahidas dos vapores da *Companhia Pernambucana* da escala do norte para os dias 14 e 29 de cada mez, com o fim de serem portadores das malas, que tem de chegar da Europa nos referidos dias, ou nos antecedentes.

Sem ainda tocarmos na insistencia, que disto transparece, em não volver a sahida dos vapores da *Companhia Brasileira* ás épocas anteriores, não podemos deixar de notar que a medida constante daquella transferencia, pouco ou nada traz de proveitoso. Continuarão a soffrer a falta de noticias as provincias do Maranhão, Piauhy, Pará e Amazonas ; por quanto os vapores da *Companhia Maranhense* chegando a 16 ao Ceará, e d'ahi partindo a 18, acontece que os da *Companhia Pernambucana* só tocarão esse porto depois da partida daquelles, ficando por conseguinte alli encalhada a correspondencia, e que se procura dar sahida com a chegada rapida á seu destino.

Não duvidamos que a gerencia da *Companhia Pernambucana* annúa á transferencia alludida ; mas é verdade tambem que com esse passo trará não pequena perda aos interesses directos da companhia, sem utilidade publica realmente verificada. Mediando entre a sahida dos vapores da *Companhia Brasileira* e aquella dos seus, o espaço apenas de tres dias, é claro que, quando muito, terão estes de conduzir alguma carga leve ou algum passageiro, que vá para portos em que não toquem aquelles outros.

E todos estes manejos o que revelam ?

Tem havido tamanha resistencia em restabelecer a sahida dos vapores da *Companhia Brasileira* ; tamanha ha sido a repugnancia em fazelos partir da côrte nos dias 7 e 23 de cada mez, como o era outr'ora, que leva o espirito ainda menos desprevenido, a suppor nisto um fim particular, em que não entra interesse publico, pois ao contrario é elle offendido.

Si esta não é a consequencia de taes principios ; si das premissas ahi indicadas se não póde tirar este corollario, então dar-se-ha na existencia de um capricho inqualificavel, que tudo arrostra só para não emendar uma medida, cujos effeitos inconvenientes ahi estão patentes e comprovados pelos factos quotidianos.

— Acha-se aberto o pagamento da taxa correspondente á primeira matricula annual da Faculdade de Direito.

— O Sr. Luiz Carlos de Araujo Pereira, de Nazareth, remettendo-nos a poesia seguinte, dirige-nos estas palavras, que lhe servirão de introducção :

« O facto da installação da sociedade *Archeologica Pernambucana*, no dia 28 de janeiro proximo passado, que recorda uma das épocas mais gloriosas da nossa historia patria, fez-me conceber a idéa de escrever alguma cousa á respeito ; e, nesse sentido, compuz a poesia que ora submetto á sua apreciação, para que, conscio de seu merecimento e da opportunidade de sua publicação, faça-a ou não estampar nas columnas do *Diario*, occupadas pela sua *Revista*.»

28 DE JANEIRO.

(Anniversario da restauração hollandeza.)

Rainha dos mares pensou na conquista
Da terra dos Dias, Negreiros, Vieiras !
Engano ! a taes bravos não ha quem resista...
E as frotas fugiram co'as rôtas bandeiras !
(Dr. Epiphanio de Bittencourt.)

I

« Eis um dia que alembra um peito grande
Nos fastos da Brasilea heroicidade ;
Que da fama aos annaes vôa, e se expande
Nos espaços sem fim da eternidade !

« Eis um dia de gloria ! a historia o indica
E de feitos heroicos o ennobrece :
Hoje faz annos, que abatido fica
Um poder invasor, que se arrefece !

« Gemia o povo com o poder batavo,
Que opprimia este solo, ainda inculto ;
Não quiz mais, por momentos, ser escravo,
Ergueu-se, pelejou, vingou o insulto !

« A' frente de mil bravos desta terra, (*)
Que o ser lhe dera, que os criára então ;
Vêde esse povo, que proclama a guerra,
Que feitos obra de extremada acção.

II

« O Brasil era perla brilhante
Engastada em brilhantes rubis ;
O seu povo era um povo inda infante,
Dessas tribus das tribus Tupis.

III

« No meio dos matos, das bastas florestas,
Ao som dos tambores, do seu *maracá*,
Bem livres viviam nas indicas festas,
Fallando essa lingua, que falla *Tupá*.

« Do vento ao sussurro, d'ingremes cascatas
Ao forte ruido praziam-se até :
Com o arco e com a frecha vagavam nas matas,
Depois consultavam da *Taba* o *Pagé*.

« E nunca em seus sonhos, a noite sonhados,
—Senhores da terra, senhores de si,
Os reis das florestas tiveram cuidados
Deixar sua *Taba*, vencê-los alli.

IV

« Porém os tempos passam-se,
E a ambição desperta,
Um homem-genio alerta,
Gigantea empreza o induz :
Devassa o mar longiquo,
Além vai d'oceano
—Homem ! qual é teu plano,
Que sina te conduz ?

« Meu plano é nobre, altiloquo,
—Um mundo descobrir—
Além sonhei luzir
Perla de grão valor ;
Após vou do seu brilho
Por vêr, admira-la,
Polir, e cultiva-la,
Enche-la de esplendor.

« Elle achou a perola,
Sorrio, vendo-a tão bella,
Porém não foi só ella
Que ás vistas lhe cegou ;
A terra rica e prodiga
Que aquella produzira,
Brilhantes e saphyra,
E mais tambem creou.

« Então não ha mais obice
A' que se opponha a inveja,
O novo solo peja
D'estranhos a invasão :
E tudo é d'ouro avido,
E tudo quer riqueza,
E tudo quer a prêza,
E tudo é ambição !

V

« A luta se trava, se trava a conquista,
Um povo dous povos agora já é :
Se a força do estranho não ha que resista,
Resiste o estandarte da Cruz e da fé.

« Da fé ! que a bandeira de Christo fluctua,
Oscila radiante de mago esplendor ;
E o povo domina, na luta actua,
Audaz persevera, rechassa o invasor.

« Nem ha que teme-lo, qu'á gloria o convida
Nos prelios sangrentos heroicas acções ;
Porfia a peleja, revesa-se á lida,
E sempre esse povo colhendo brasões.

« Nos campos da guerra, da guerra nefanda
Tabocas que o diga, quem foi que venceu
E tú, *Casa-forte* !—que o diga essa Hollanda,
E tú, *Guararapes* !—pois digo-lo eu ?

VI

« Aqui e alli, em toda parte, a gloria
Cingio a fronte dos guerreiros nossos ;
Tivemos sempre a palma da victoria
Sem maiores destroços.

« Onde a phalange dos Vieiras, Dias,
Vidal, Cardoso, Camarão andava,
O inimigo timorato e fraco
Sem pejo recuava.

« Hostes immensas de inimigos fortes,
E á testa dellas generaes valentes,
Em largas horas de cerrada luta
Voltavam-nos as frentes.

« Até que um dia, sobre os altos cerros,
Dos Guararapes, vencedores fomos
Por duas vezes, quando então o imigo
Disse : As armas depomos !

« E tal fizerem ! da mãi patria o solo
Não ouve força, que usurpar podesse ;
Teve ella filhos, que do estranho as vistas
Mil exemplos lhe désse.

« E deu ! Salvou-a das estranhas garras,
Que o succo fertil lhe exhaurir quizera,
Pois que o não pôde, contemplemo-a nossa,
Como nossa ella era !

....

VII

« Oh ! terra do Brasil ! o teu passado,
Rico de brios, é penhor seguro,
P'ra que, mirando-o, modelar desejes,
Por elle, o teu futuro ! ! !

« Janeiro—1862. »

(*) Não exceptuando, ainda mesmo, o illustre Castrioto, que tendo por berço a Portugal, mas reflectindo sobre nós assim a gloria de seu nome, como o brilho de suas acções, não será fóra de proposito a usurpação, que ora lhe fazemos, de sua nacionalidade, para suppormo-lo, por instantes, filho desta terra, por quem tanto se interessava.

— O Sr. consul da Belgica, pede-nos a publicação do seguinte :

« Srs. redactores da *Revista Diaria* :—Tendo Vmcs. aceitado em sua *Revista Diaria* de 22 do corrente, uma censura acre ao consul da Belgica ; censura que consiste em dizer-se que o mesmo consul abandona alguns Belgas, que mendigam pelas ruas desta cidade o pão da caridade, rogo-lhes que se dignem fazer imprimir na mesma *Revista* as seguintes observações :

« O consul da Belgica não tem despresado a sorte de taes Belgas ; sobre elles e sua condição nesta cidade, já se dirigio ao seu ministro, e teve em resposta em 7 de novembro de 1860, que os Belgas, que sahem de seu paiz, sem animo ou intenção de voltarem á elle, sendo emigrantes, como os de que se trata, não teem direito á protecção do respectivo governo.

« A'vista do exposto, vêem Vmcs. que não tem havido da parte do consul da Belgica o desprezo, que tanta ira causou ao seu communicante.

« Para que se saiba que é exacto o que allega o mesmo consul no começo da presente resposta, abaixo se publica o officio que o mesmo consul recebeu, contendo instrucções.

« O dito officio tem materia de direito publico, e será devidamente apreciado pelas pessoas entendidas.

« Recife, 22 de fevereiro de 1862.—O consul da Belgica, *Luiz Antonio Siqueira*.»

« Bruxellas, 7 de novembro de 1860.

« Sr. consul.—A circular do Sr. visconde de Vilain XIIII de 25 de junho de 1857, Indicador B. n. 530, Lettra R., de que trata a pagina 209 da collecção dos regulamentos consulares, diz o seguinte :

« Limitai-vos, Sr. consul, a tratar nos hospitaes, aquelles Belgas que estiverem doentes e necessitados de soccorros, depois de ter dado os passos necessarios, afim de que, como se pratica entre nós com os estrangeiros, os nossos concidadãos sejam tratados ás expensas do paiz em que exerceis as vossas funcções.

« Todos os subditos Belgas, tem esse direito ou não ?

« Evidentemente não.

« O tratamento á custa do estado, não é devido senão aos simples viajantes.

« Os Belgas que deixam o seu paiz sem intenção de voltar á elle, de cujo numero são os emigrantes, não teem direito algum á esse soccorro.

« Rogo-vos, Sr. consul, que vos compenetreis desta distincção, e que cesseis de fazer soccorrer nos hospitaes a esses individuos taes Tillemans, Willems e Verbeck, de que trata a vossa carta de 15 de outubro, de numero 130, os quaes emigraram de seu paiz.

« (Assignado.)—*Baron de Vriere*.»

— Alguem pede-nos para que a cessação das revistas na guarda nacional deste municipio, seja ordenada pela autoridade superior, visto que reina o cholera entre nós.

Esta medida já foi ordenada pelo governo, relativamente á alguns municipios accommettidos ; e como agora o tenha sido esta cidade e algumas freguezias proximas, convém que seja á ellas estendida a mesma cessação.

— Informam-nos que existe no angulo formado entre a rua Real e o Caminho-Novo do Manguinho, um charco, cujas exhalações fetidas não pódem deixar de interessar á saúde publica em sentido damnoso.

Importa, pois, que seja á respeito providenciado, fazendo-se que desappareça aquelle fóco de infecção, que alli se ostenta.

— Sabbado reuniram-se os accionistas da *Companhia Pernambucana de Vapores Costeiros*, em assembléa geral, representando 3.789 acções, para o fim de ouvirem ler o relatorio e apreciarem o movimento de prosperidade que tem ella tido, como se deprehende das peças que encontrarão os leitores em outra parte deste *Diario*.

Procedendo-se á eleição, foram escolhidos para a nova direcção dessa companhia.

Commissão de contas.—Francisco João de Barros, Gustavo Tisset e H. H. Swift.

Assembléa geral.—Presidente, visconde de Camaragibe, reeleito ; secretarios, Drs. José Bernardo Galvão Alcoforado, e José Mamede Alves Ferreira, reeleitos.

Directores. — José Jacome Tasso (reeleito), Thomaz Jefferies, Antonio Luiz dos Santos, John Lilly, e Felippe Needam, (reeleitos).

Supplentes.—Francisco João de Barros, João Baptista Fragoso, H. H. Swift, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e Manoel Alves Guerra.

— Eis os quinquagesimo segundo e terceiro « *Boletim official*.

« Em um officio de hontem, dirigido ao Exm. presidente da provincia, diz o Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, facultativo do 4º districto medico de freguezia de Santo Antonio que, sendo chamado ás 11 horas da manhãa desse dia para ir ver Benta Maria do Espirito Santo, e Maria Luiza, moradoras na rua do Calabouço Velho que, depois de tres dias, soffriam de diarrhéa sem terem tomado remedio algum, e se haviam alimentado com substancias e fructas nocivas, as tinha encontrado no terceiro periodo do cholera-morbus, e em taes condições, que não podendo ser tratadas em suas residencias pelo que elle se havia dirigido pessoalmente ao respectivo subdelegado, afim de manda-las remover para a enfermaria de cholericos ; e accrescenta que o dito subdelegado, prestando-se promptamente á requisição, tinha feito que uma dessas enfermas seguisse para a mencionada enfermaria, não tendo seguido a outra por haver declarado que ella dispunha de meios para poder ser tratada, e tinha parentes que empregariam quanto lhe fosse prescripto.

« Em um officio da mesma data, dirigido a S. Exc. da enfermaria de cholericos, situada nos Coelhos, diz o Dr. Firmo Xavier, que a doente Maria Luiza, accommettida pelo cholera, da qual tractava o officio supramencionado, tinha entrado naquella enfermaria por ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio ; mas que logo depois havia sahido por ordem do mesmo subdelegado, em consequencia da requisição de parentes.

« Falleceu hoje pelas 11 horas da manhãa, na casa de sua residencia, Benta Maria do Espirito Santo, de que tratava o officio do Dr. Pereira do Carmo ; mas acha-se melhor Maria Luiza, que, tendo entrado na enfermaria dos cholericos, voltara para a casa em que residia, hontem pelas 6 horas da tarde.

« Logo que chegou á presidencia da provincia, a noticia official de que na freguezia de Bom-Jardim reinava o cholera-morbus, S. Exc. fez immediatamente seguir para esse lugar o cirurgião Araujo Lima, acompanhado de duas grandes ambulancias contidas em quatro caixas, e remetteu ao juiz de direito do Limoeiro Dr. José Quintino de Castro Leão, a quantia de um conto de réis e quatro peças de baeta para serem distribuidas pelas pessoas indigentes que fossem accommettidas pela epidemia, e dias depois fez seguir para alli Americo Fabião de Freitas Barreto Nobre, afim de que fosse empregado pelo mesmo juiz de direito em qualquer commissão.

« Guiando-se pelas communicações que recebe das autoridades locaes, S. Exc. tem empregado todos os meios que as circumstancias exigem. Os ultimos officios do Dr. Castro Leão, já publicados mostram que no Limoeiro não se morre do cholera-morbus por falta de recursos, nem é por essa supposta falta de recursos que a população está aterrada.

« Desde 16 de janeiro do corrente anno, S. Exc. resolveu que : Todas as boticas desta cidade se conservassem abertas desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite, permanecendo aberta uma até ás 6 horas da manhãa, em cada noite e em cada freguezia, segundo a escala adoptada pela commissão central de soccorros medicos, e providencias já foram dadas para que isto fosse observado.

« A's 6 horas da tarde de 22 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca*.»

— « Dos lugares, em que reina o cholera-morbus, dos districtos medicos desta cidade, de suas immediações e suburbios não chegou á presidencia da provincia communicação alguma.

« A doente Maria Luiza, que reside na rua do Calabouço velho e tem sido vista por nós, não obstante não estarmos encarregados de districto medico, vai melhor e dá esperanças de restabelecimento.

« A's 6 horas da tarde de 23 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca*. »

— Passageiro do hiate americano *J. Darling*, vindo de New York : Lourenço C. Hecht.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 22 do corrente.

Tiveram alta da enfermaria :

Jeorge Keller Bechtinger.
Claudio José da Silva.
Antonio Soares da Silva.

Tiveram baixa :

Anna Maria da Conceição, aborto.
Antonio José Ignacio, febre.

— MORTALIDADE DO DIA 22 DE FEVEREIRO :

Joaquina, Africa, 70 annos, solteira, escrava, Santo Antonio ; desynteria.
João Paulo Dias, Pernambuco, 37 annos, casado, Santo Antonio ; hydropisia.
Felicidade, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, Boa-vista ; anazarca.
Francisco dos Anjos, Africa, 50 annos, casano, S. José ; hydropisia.
Benta Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 45 annos, viuva, Santo Antonio : cholera.
Maria Josquina da Conceição, Pernambuco, 105 annos, viuva, Santo Antonio ; velhice.
Manoel Antonio de Jesus, casado, Magdalena ; cholera.
Maria, Pernambuco, 4 dias, escrava, Recife ; convulsões.
Felippa Maria de Sant'Anna, Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio ; cancro no utero.
Joanna, Pernambuco, 60 annos, solteira, escrava, Boa-vista ; cholera.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 22 DE FEVEREIRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta e Peretti, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Francisco Alves do Nascimento.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana e Peretti.

Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Pereira da Assumpção e outros.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco das Chagas Marinho Junior.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Pereira do Nascimento.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Florencio Antonio Gomes Diniz.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Ferreira da Cunha.

A' novo jury.

Appellante, Antonio Francisco do Nascimento ; appellado, o juizo.

Foi imposta a pena de galés perpetuas.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim Pereira da Rosa Lima ; appellada, Maria Magdalena da Costa.

Annullou-se o processo.

Appellante, Miguel Antonio da Costa ; appellado, João Correia de Mello.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio da Cunha Soares Guimarães ; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Confirmada a sentença.

Appellantes, os herdeiros de D. Maria Helena Pessoa de Mello ; appellados, os herdeiros de Joaquina Benedicta Vieira da Silva.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Alves Correia Lima ; appellado, Pedro Lopes de Queiroz Tatahira.

Reformada a sentença.

Habeas-corpus.

Foi proposta a petição do capitão Antonio Alves de Paiva, pedindo ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 1º de março futuro, ás 11 horas do dia, ouvida a autoridade competente.

Identica petição de José Celerino Pereira Dutra, pedindo igual ordem, que foi concedida para o dia 8 de março do corrente, ás 11 horas do dia, em sessão, ouvida a autoridade competente.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o promotor ; appellado, Miguel Claudio da Cruz.

Appellante, Francisco da Costa Soares ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Serafim José de Siqueira e Souza.

Appellante, o promotor ; appellado, Procopio, escravo.

Appellante, o juizo ; appellado, Laurentino Ferreira do Nascimento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento da seguinte

Appellação civel.

Appellante, Jacintho de Souza Barros ; appellado, José Martins Lopes.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago :

Appellação civel.

Appellante, a fazenda ; appellada, Josepha Maria da Conceição.

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, padre Antonio Malaquias Ramos de Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Silveira :

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Miguel Angelo de Lucena.

Appellação civel.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Duarte de Araujo Lima.

Ao Sr. desembargador Gitirana :

Appellação civel.

Appellante, o barão do Livramento ; appellada, a fazenda.

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Meri da Silva.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Appellação civel

Appellante, Manoel Leite Monteiro ; appellado, Filippe Nery de Oliveira.

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Florencio José dos Santos.

Ao Sr. desembargador Motta :

Appellação civel.

Appellante, a fazenda ; appellado, José Antonio de Araujo.

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, José Gomes Tavares.

Ao Sr. desembargador Peretti :

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz Leonardo Gomes.

A' uma hora e meia da tarde encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 22 de fevereiro.

PRESIDENCIA DO SR. DR BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As 10 horas da manhãa não comparecendo o promotor publico do termo o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, e nem mandado escusa, o Sr. Dr. juiz de direito nomeou para servir interinamente o dito cargo ao Sr. Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim, que prestou o juramento dos Santos Evangelhos.

Deferido o juramento ao promotor interino, o Sr. juiz de direito depois do toque de campainha e verificação das cedulas, mandou proceder a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 18 senhores :

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. seguintes :

Manoel Vieira Perdigão.
Joaquim Dativo Telles de Souza.
Antonio Maria de Castro Delgado.
Joaquim Alves Moreira.
Manoel Estanisláo da Costa.
Francisco Ferreira Borges.
Francisco de Paula Dias Fernandes.
Francisco Rodrigues da Cruz.
Miguel José da Motta Junior.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
José Joaquim da Costa Pereira.
Francisco da Costa Ribeiro.
José da Costa Dourado.
Severiano Bandeira de Mello.
Luiz do Rego Barros.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho.
Antonio Pires Ferreira.
Demetrio de Azevedo Amorim.
Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
Joaquim Henriques da Silva.
José Thomaz Pires Machado Portella.
José Carneiro Leão.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
José Mendes de Carvalho.
Miguel Mendes da Silva.
José Francisco dos Santos e Silva.
Estevão José Paes Barreto.
Dr. Fernando de Sá e Albuquerque.
Joaquim Pereira Vianna.

Sendo insufficiente o numero de 18 jurados para haver sessão, o Sr. juiz de direito procedeu ao sorteio de mais 30, e sahiram sorteados os Srs. seguintes :

Antonio Martins Seabra Lemos.
João de Siqueira Campello.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Antonio Ricardo do Rego.
Florencio Domingues do Silva.
José Francisco Ribeiro.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Luiz Cesario do Rego.
João Athanazio Botelho.
Victorino José de Souza Travasso Junior.
Joaquim Ignacio da Silva.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Joaquim Antonio Pinto Serodio Junior.
Antonio Carneiro da Cunha.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
João José de Carvalho Junior.
Dr. José Felix da Brito Macedo.
Dr Manoel de Figueirôa Faria.
Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Claudiano de Oliveira.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.
Manoel Luiz Virães.
José Gonçalves Torres.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Feliciano Joaquim dos Santos.
José Henriques Machado.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.

Concluido o sorteio, o Sr. juiz de direito mandou as necessarias notificações, e levantou a sessão, adiando-a para o dia 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Relatorio da companhia pernambucana de vapores costeiros, apresentado á assembléa geral de accionistas, na reunião de 23 de fevereiro de 1862.

Srs. Accionistas.— A directoria da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor, em desempenho ao que lhe prescrevem os respectivos estatutos, deve apresentar-vos o relatorio dos negocios da companhia, durante o anno de 1861 proximo passado, mostrando o estado delles no fim de dezembro ultimo.

Julgando porém a directoria, o relatorio apresentado pelo actual gerente, bem deduzido, sufficientemente minucioso, e preciso, nada tendo por consequencia a accrescentar-lhe, o adopta como proprio, e tem a honra de submete-lo á vossa illustrada consideração. — Ei-lo José Jacome Tasso, John Lilly, Antonio Luiz dos Santos, Filippe P. Needham.

Senhores. — Venho hoje em virtude da 7ª condicção do meu contracto dar-vos conta da gestão dos negocios da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor, no periodo de minha administração, comprehendido do 1º de janeiro a 31 de dezembro proximo passado.

Tenho a honra de apresentar-vos o balanço fechado no fim do anno; delle vereis que o saldo da conta de lucros e perdas é de réis, 76:776$278, que chegou para fazer face ao restante do deficit deixado no fim do anno anterior de réis.... 69 509$986, ficando uma sobra da quantia de réis 7.266$292.

Isto é: tendo eu recebido a companhia com um deficit de 139 contos, acha-se ella não só desembaraçada, desse pesado onus, como na posse do pequeno balanço, que acima se vê, depois do curto espaço de 21 mezes.

E' sem duvida satisfactorio este resultado, tanto mais, porque tivemos de luctar durante esse periodo, não só contra o estado de discredito, em que a companhia se achava, como contra a apathia, e estagnação commercial, em que tem jazido a nossa, e quiçá todas as praças commerciaes, já deste, já do outro hemispherio.

Do mappa annexo, sob n. 1, vereis senhores, não só a receita de cada um vapor, como a sua divisão em fretes de carga, e liquido de passagens, correspondente a cada mez.

O sob n. 2 vos mostra a respectiva despeza, sendo que no mez de dezembro, se acham incluidas todas as contas, de sorte a nada se dever a pessoa alguma, além dos constantes do respectivo balanço.

Do n. 3 vereis senhores, o carvão consummido, em cada mez, e por cada um dos respectivos vapores.

Deve tambem notar-se que nesse mez se acha comprehendido, o carvão com que elles tinham de sahir no mez de janeiro.

As differenças que em alguns mezes se nota, provém de diversas circumstancias como sejam:

1ª As viagens dos vapores, até ao porto de Granja, ou sómente até ao da capital do Ceará.

2º O estado do fundo dos navios, que quando sujos de craca, ostra e outras substancias, que costumam adherir ao ferro, atrazam a marcha dos vapores, e fazem que o consummo do carvão seja consideravelmente maior.

Para obstar a este inconveniente dispomos apenas, dos recursos que nos proporciona o porto da Granja, recursos mui fracos, attendendo a que o serviço de limpeza do fundo e pintura se faz, quando a maré se retira, occasionando isso, não só grande morosidade na limpeza, como o inconveniente de ser levada pelas aguas da maré quando enche, a tinta que pouco antes se tem dado no costado, e que não ha ainda seccado.

Ha ainda outra circumstancia, e é algumas vezes a má qualidade do carvão.

Além deste porto, são os vapores suppridos de carvão no Ceará e Rio Grande do Norte. Sobre tudo o deste ultimo, além de ser de muito facil combustão, tem estado ha muito exposto ao tempo, o que faz com que tenha elle hoje, muito pouca força.

O mappa n. 4 mostra o movimento dos vapores da companhia, no qual se nota a maxima pontualidade, a que se pode attingir entre nós, sendo que tem deixado de sahir nos dias marcados, quando são elles santificados ou de festa nacional, casos em que se verifica a sahida dos vapores na vespera desses dias, pratica esta, que deverá continuar, em quanto a experiencia não mostrar que convenha altera-la.

A gerencia tem dedicado a maior attenção e escrupulo a este ponto, e está convencida que a regularidade e pontualidade, tem sido uma das causas, que mais tem concorrido para o credito e conceito, com que hoje se distingue.

Continuarei pois a dizer-vos, que tem sido desempenhado, como cumpre o serviço contratado com o governo imperial, bem como os compromissos com as diversas provincias.

Durante o anno, deram-se as 48 viagens constantes do mappa já citado, sendo 24 para o norte e igual numero para o sul.

O bom tratamento e agazalho prestados aos passageiros, o zelo empregado a bordo ácerca das cargas, muito tem concorrido para o bem merecido conceito de que goza a companhia, e por consequencia para a preferencia que hoje se lhe dá.

Tendo-me a experiencia mostrado, que alguma alteração se deve fazer nos fretes, e finalisando em junho o biennio, para o qual são organisadas as respectivas tabellas disponho-me para confecção de novas, no sentido de harmonisar os interesses da companhia, com aquelles do commercio.

Continuam seguros na côrte os nossos vapores a razão de 5 por cento por anno, no valor total de 310 contos.

No meu passado relatorio, já tive a honra de expor-vos, que a acquisição de novo vapor, trazia á companhia augmento de despeza, porque como sabeis, e então vos disse, se acha demonstrado, que não ganham os vapores, para o seu costeio.

A pesar disso verifica-se, que a receita dos navios nos nove mezes do anno passado, tendo sido de 51:885$594 réis, foi este anno em igual periodo de 95.897$615, sendo o total nos doze mezes de réis 115:218$228.

O *Jaguaribe* continua no melhor estado, e a prestar os mais valiosos serviços; sua marcha não tem declinado.

Tem já limpado o fundo duas vezes, e seria muito conveniente, que tanto este, como os demais vapores o podessem fazer uma vez em cada trimestre.

O *Iguarassú* tendo mettido novas caldeiras, seguio viagem pela primeira vez, depois daquella obra, em 22 de fevereiro, e tem prestado igualmente mui bons serviços; sua marcha não está inferior, á que tinha na época de sua acquisição.

Além das caldeiras, fizeram-se de novo para o vapor, alguns pannos, toldos, e molinetes; acha-se pois no melhor estado de aceio, e solidez.

O *Persinunga*, que se acha muito bem conservado, e aceiado, tem prestado mui bons serviços na carreira do sul, e acha-se agora no norte, onde foi limpar o fundo.

O trapiche de Tamandaré, acha-se arrendado ao incansavel, e perseverante Sr. H. A. Millett do 1º de janeiro deste anno em diante, á razão de 300$000 por anno, e por espaço de 3 annos.

Em consequencia disso, já tem dalli vindo assucar para aqui, o que tendo tido lugar na installação ou começo da companhia, deixou de continuar por causas de mim desconhecidas.

O de Itapissuma, que se achava arrendado ao Sr. Lopes Machado, deixou de o ser, desde o mez de setembro em que mandou fazer entrega da chave.

Dous novos portos, teem sido visitados pelos nossos vapores, alem daquelles de que vós tendes noticia official. O Mondahú ao norte da capital na provincia do Ceará, e o Guarapes na do Rio Grande do Norte.

Deste ultimo, fiz uma reducção nos fretes, visto haver-se o carregador dalli compromettido, não só a dar grande quantidade de carga, como a armazena-las nos armazens da companhia; grande proveito virá sem duvida, eu o espero, não só áquelle activo e laborioso negociante, o Sr. Fabricio Gomes Pedroza, como á companhia.

E' minha opinião, que os commerciantes daqui, não duvidarão pagar pelo seu justo valor, os generos que teem á vista, certos do seu peso e qualidade.

Novos portos se investigam ao sul da provincia das Alagoas, que eu espero, gosarão em breve dos beneficios, que leva o vapor a qualquer parte onde chega, e dos quaes compartilhará sem duvida a vossa associação.

Por deliberação vossa, novo vapor se ha encommendado para Inglaterra de menor calado, no intuito de transpor as barras de menos agua, onde não podem entrar os vapores que a companhia possue actualmente.

Por conta delle, já se remeteram para Londres 2,000 libras esterlinas.

Foi igualmente amortisada a quantia de 10 contos de réis, primeira prestação do emprestimo de 300 contos outorgado á companhia pelo governo imperial.

Pagou-se alem disso a quantia de 18 contos de réis, juro a razão de seis por cento ao anno sobre aquella quantia.

Nova prestação se vence em julho proximo futuro, e com ella o respectivo premio—parece-me pois da maior necessidade, que se impetre do governo imperial o perdão do premio, que constituindo um grande onus para a companhia, que agora se ergue ainda debil, nulla é a vantagem que dá o thesouro nacional do paiz, que aliás recolhe o fructo resultante da facilidade das communicações, e do augmento por consequencia de productos, qual é sem duvida o incremento da renda publica.

Considero essa pretenção do mais vital interesse para a companhia: peço-vos pois que vos unaes neste sentido, e me presteis a vossa valiosa cooperação na realisação deste meu pensamento.

A companhia pernambucana é sem duvida a menos favorecida de todas as do imperio: já tive occasião de o demonstrar em um requerimento, que tive a honra de dirigir ao governo imperial, comparando-a com todas as outras, pedindo varias concessões em troca de augmento de serviço, a que a companhia se obrigava; a época porém era má, o estado dos cofres pouco lisongeiro, e o governo com quanto reconhecesse a justiça que assistia á companhia, não pôde deferir-lhe, como ella desejava.

Agora, porém, o caso differe, e o que se pede, sem prejudicar o governo, que longe de querer negociar, deseja auxiliar as emprezas, que de boa fé trabalham nos seus interesses e nos do paiz, trará á companhia grande beneficio, por isso que, tendo de lutar com tropeços ainda maiores, que os de uma empreza nascente, não fará por certo lucros sufficientes, para alem da quantia de 18:000$ annuaes, juros de emprestimo, fazer ainda um dividendo a vós, que com sobeja razão o reclamaes, a vós senhores e a vossos consocios, que tendes o mais incontestavel direito ao premio rasoavel de vosso capital, ha annos embarcado nesta empreza.

Os tribunaes, com a justiça, que os destingue, decidiram em favor da companhia, a acção que contra ella propoz Silvestre Ferreira de Carvalho reclamando o pagamento de contas, de que se fazia credor.

Das diversas reclamações, de que tratei no meu passado relatorio, algumas contas ha, cujo pagamento não consta dos livros da companhia.

Assim é pois, que foram omittidas no balanço com que recebi a administração da companhia, em conta dos Srs. Ricardo Rostron & C., de Manchester, e dos Srs. Rostron Rooker & C., daqui, as parcellas constantes das contas perante vós, resultado a que vim por autorisação vossa.

Em iguaes circumstancias, se acha o Sr. João Luiz Victor Lieutier, que exige por complemento do pagamento de serviços feitos á companhia, no seu começo na qualidade de engenheiro civil, bem como levantamento de plantas, ect., etc., a quantia de 1:200$.

Tendo procedido as mais minuciosas indagações, fui informado pela directoria de então, que effectivamente o Sr. Lieutier, havendo satisfeito os serviços de que fora encarregado, nunca podera ser embolsado do que se lhe devia, attenta as circumstancias pouco lisongeiras da companhia.

O estado dos cofres provinciaes, assim nesta como em todas as provincias, não tem permittido que as respectivas subvenções andem pagas em dia, mas já depois do fim do anno, quantias tem sido recebidas, de sorte que hoje a thesouraria provincial daqui, deve apenas os mezes de outubro e seguintes; a provincia das Alagoas os mezes de novembro, e seguintes; e com quanto a do Ceará, ja ordenasse o pagamento até o fim do anno, ainda não foi possivel verificar-se, como é para desejar.

Se o resultado não satisfaz os vossos desejos, elle deve sem duvida ter excedido a vossa expectativa, porque, senhores, o espaço de 21 mezes, não é de mais, para trazer as cousas ao pé em que se acham. Não é de suppor que as despezas sejam excedidas, entretanto que a receita deve augmentar consideravelmente, se o anno o permittir, como eu o espero.

Não posso terminar sem lançar mão da presente occasião, para agradecer ao auxilio que me teem prestado, todos os Exms. presidentes, inspectores de thesourarias, arsenaes de marinha e de alfandegas, chefes de estações, capitães de portos, chefes de repartições e demais empregados subalternos, com quem esta gerencia está em contacto.

Contando com a vossa indulgencia, para qualquer erro que por ventura tenha commettido, assim como por qualquer lacuna, que encontreis no presente relatorio, achar-me-heis disposto a ministrar-vos quaesquer informações que desejardes.

Pernambuco, 11 de fevereiro de 1862.

O gerente, *F. F. Borges.*

Lista dos Srs. accionistas.

Antonio Francisco Paes Barreto.
Dr. William May.
Viuva Amorim & Filho.
Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
Victorino Pinto Sá Passos & C.
J. E. Roberts.
Timm Monsen & Vinassa.
Antonio Silveira Maciel Junior.
Henrique Augusto Millet.
Antonio Gurgel do Amaral.
Delfino José do Amaral.
Vicente Gurgel do Amaral.
Antonio Carlos Pinho Borges.
Joaquim Juvencio Silva.
Joaquim Alves Moreira.
Frederico Robiliard.
Praxedes Gomes Souza Pitanga.
Antonio Luiz dos Santos.
Antonio José de Freitas.
John Lilly.
Southall Mellors & C.
Luciano Ferreira Lopes.
José Antonio Brito Bastos.
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
Antonio da Costa Alecrim.
Fabrio, Genros & C.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Francisco João de Barros.
Luiz Antonio Siqueira.
Domingos Affonço Nery Ferreira.
Visconde de Camaragibe.
Saunders Brothres & C.
Lourenço Puggi.
Felix Souvage & C.
Octaviano de Souza França.
José Jacome Tasso Junior.
João Baptita Fragoso.
Manoel Alves Guerra.
Rostron, Rooker & C.
C. Starr & C.
Francisco de Assis Brito.
W. Studart.
Chapheitlin & C.
João Hermegildo Borges Diniz.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
José Joaquim Rodrigues Lopes.
Gabriel Soares Rapozo da Camara.
Aranaga & Bryan.
Augusto Cahors.
José Rodrigues Lassarre & C.
João Soum & C.
H. A. Cooper.
Francisco Ferreira Borges.
F. Feidel.
Antonio Alves de Souza Carvalho.
Vicente Mendes Wanderley.
João Keller & C.
Palmeira & Beltrão.
Antonio Luiz dos Santos Rolim.
Guilherme Ferreira Pinto.
G. A. Bourgeois.
Norberto Joaquim José Guedes.
Henrique Cals.
D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.
D. Joanna Baptista Azevedo Vianna.
André de Abreu Porto.
João da Conceição Bravo.
Lourenço de Sá e Albuquerque.
Pacheco & Mendes.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Marianno de Sá e Albuquerque.

N. 1.

MAPPA *demonstrativo da receita dos vapores da companhia Pernambucana durante o anno de* 1861.

MEZES.	PERSINUNGA. Fretes de carga.	PERSINUNGA. Passagens.	PERSINUNGA. Total.	JAGUARIBE. Fretes de carga.	JAGUARIBE. Passagem	JAGUARIBE. Total.	IGUARASSU'. Fretes de carga	IGUARASSU'. Passagens.	IGUARASSU'. Total.
Janeiro ...	381$198	647$004	1:008$202	1:962$738	1:747$674	3:710$412			
Fevereiro..	1:064$726	701$336	1:766$062	1:200$108	2:985$837	4:185$945	622$400	645$335	1:267$735
Março.....	1:556$227	770$003	2:326$230	2:269$421	1:862$837	4:132$258	265$099	658$670	923$769
Abril	2:627$640	1:064$670	3:692$310	1:932$017	1:772$336	3:704$353	975$200	782$335	1:757$535
Maio......	1:824$847	648$002	2:472$849	2:270$034	1:473$338	3:743$372	892$369	1:310$868	2:203$237
Junho	1:256$575	725$670	1:982$245	1:417$534	1:016$337	2:433$871	1:779$188	1:444$002	3:223$190
Julho	1:200$850	866$670	2:067$520	3:651$638	1:196$667	4:848$305	1:303$310	1:508$336	2:811$646
Agosto ...	1:845$670	1.061$170	2:906$840	1:764$700	1:689$005	3:453$705	944$136	908$337	1:852$473
Setembro...	2:256$100	1:628$836	3:884$936	3:721$083	2:321$002	6:042$085	4:085$659	1:257$835	5:343$494
Outubro...	1:408$545	1:555$336	2:963$881	3:398$196	1:781$538	5:179$734	3:212$221	1:207$010	4:419$231
Novembro..	1:346$910	771$002	2:117$912	5:469$702	2:672$004	8:141$706	1:912$650	1:645$501	3:558$151
Dezembro .	1:424$423	446$336	1:870$759	3:466$996	2:164$338	5:631$334	2:380$273	1:210$668	3:590$941
	18:178$711	10:886$035	29:059$746	32:524$167	22:682$913	55:207$080	18:372$505	12:578$897	30:951$402

RECAPITULAÇÃO.

Vapor Persinunga.......... 29:059$746
» Jaguaribe.......... 55:207$080
» Iguarassú .... 30:951$402

115:218$228

Pernambuco, 2 dejaneiro de 1862.

F. F. Borges.

N. 2.

MAPPA demonstrativo da despeza dos Vapores da companhia Pernambucana durante o anno de 1861.

	PERSINUNGA	JAGUARIBE	IGUARASSÚ
Janeiro......	2:680$267	5:358$895	4:934$540
Fevereiro....	2:259$294	5:352$127	4:284$698
Março.......	3:018$270	5:200$401	7:775$290
Abril........	1:547$890	4:692$382	2:802$348
Maio........	4:635$475	5:111$641	8:602$876
Junho.......	3:635$502	5:969$076	6:152$832
Julho	3:345$069	5:192$452	5:372$233
Agosto	2:429$597	5:237$929	5:647$459
Setembro	2:453$917	5:127$868	6:480$704
Outubro.....	2:827$738	5:120$415	6:230$261
Novembro....	2:440$192	4:694$549	3:445$160
Dezembro....	5:952$581	10:260$836	12:913$601
	37:225$792	67:318$271	74:642$002

RECAPITULAÇÃO.

Vapor Persinunga 37:225$792
Jaguaribe 67.318$271
Iguarassú 74:642$002

Rs. 179:186$065

Pernambuco 2 de Janeiro de 1862

F. F. Borges.

N. 3.

MAPPA demonstrativo do carvão recebido a bordo dos vapores da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor, do 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1861.

1861	IGUARASSÚ		JAGUARIBE.		PERSINUNGA.	
Janeiro..	Tonel..	127	Tonel..	115	Tonel..	32
Fevereiro.	»	70	»	124	»	25
Março....	»	74	»	86	»	61
Abril....	»	142	»	60	»	19
Maio.. ..	»	132	»	86	»	19
Junho....	»	155	»	150	»	112
Julho....	»	91 ½	»	120	»	39
Agosto...	»	135	»	102	»	37
Setembro	»	155	»	110	»	35
Outubro..	»	137	»	93	«	37
Novembro	»	176	»	57	»	35
Dezembro	»	160 ½	»	112 ½	»	26
	»	1555	»	1215 ½	»	477

RECAPITULAÇÃO.

Vapor Iguarassú.......... Toneladas 1555
» Jaguaribe.......... » 1215 ½
» Persinunga.......... » 477

3247 ½

Pernambuco, 2 de Janeiro de 1862.

F. F. Borges.

N. 4.

MOVIMENTO dos vapores da companhia PERNAMBUCANA *de navegação costeira do primeiro de janeiro á 31 de dezembro de 1861.*

PORTOS DO SUL. Sahida.	Vapores.	Entradas.	PORTOS DO NORTE. Sahida.	Vapores	Entrada.
Janeiro 5	Persinunga.	Janeiro. 10	Janeiro 7	Jaguaribe	Janeiro. 21
» 20	»	» 26	» 26	»	Fevereiro. 6
Fevereiro...... 5	»	Fevereiro...... 10	Fevereiro 9	»	» 25
» 20	»	» 25	» 22	Iguarassú.......	Março 8
Março........ 5	»	Março 11	Março......... 7	Jaguaribe	» 23
» 20	»	» 25	» 22	Iguarassú.......	Abril.......... 3
Abril......... 5	»	Abril......... 12	Abril. 7	Jaguaribe.......	» 27
» 20	»	» 27	» 22	Iguarassú.......	Maio. 4
Maio 4	Jaguaribe.......	Maio.......... 9	Maio 7	Persinunga......	Junho......... 5
» 20	»	» 26	» 22	Iguarassú.......	» 17
Junho. 8	Persinunga.	Junho......... 14	Junho. 7	Jaguaribe.......	» 26
» 20	»	» 25	» 22	Iguarassú.......	Julho......... 4
Julho......... 5	»	Julho......... 11	Julho......... 6	Jaguaribe	» 23
» 20	»	» 26	» 22	Iguarassú.......	Agosto........ 5
Agosto........ 5	»	Agosto........ 12	Agosto........ 7	Jaguaribe.......	» 26
» 20	»	» 26	» 22	Iguarassú.......	Setembro,...... 4
Setembro...... 5	»	Setembro...... 12	Setembro...... 6	Jaguaribe.......	» 26
» 20	»	» 27	» 21	Iguarassú.......	Outubro....... 10
Outubro....... 5	»	Outubro....... 10	Outubro. 7	Jaguaribe.......	» 23
» 19	»	» 24	» 22	Iguarassú	Novembro...... 8
Novembro...... 5	»	Novembro. 10	Novembro...... 7	Jaguaribe	» 28
» 20	»	» 26	» 22	Iguarassú.......	Dezembro...... 10
Dezembro...... 9	»	Dezembro. 14	Dezembro...... 9	Jaguaribe.	» 26
» 20	»	» 26	» 21	Iguarassú.......	

Pernambuco, 2 de janeiro de 1862.

F. F. Borges

DEMONSTRAÇÃO *da conta de lucros e perdas no balanço da companhia Pernambucana em* 31 *de dezembro* 1861.

1861		DEBITO.		
Janeiro	31	Abate de uma quarta parte da subvenção geral do mez de dezembro de 1860, por não ter feito duas viagens ao norte 7:000$000 de réis 1/4..........		1:750$000
Abril	30	Differença em conta da agencia de Macáu....		3$940
Dezembro	31	Juros e descontos......	6:849$188	
		Salario e porcentagem dos agentes........	3:819$992	
		Custeios do Iguarassú..	74:642$002	
		Custeios do Persinunga.	37:225$792	
		Custeios do Jaguaribe..	67:318$271	
		Despezas geraes......	16:550$373	
		Armazem do Forte do Mattos..........	244$625	
		Seguro do Iguarassú...	5:355$000	
		Seguro do Jaguaribe...	8:034$000	
		Seguro do Persinunga..	3:216$000	
				223:255$243
		Saldo d'esta conta....		76:776$278
				301:785$461

1861		CREDITO.		
Janeiro	1	Saldo do anno passado		40:449$769
Abril	30	Differença em fretes e passagens do Jaguaribe..........		1$120
		Idem de cambio em remessa feita para Inglaterra..........		63$844
Agosto	31	Recebimento de Manoel Saldanha Silva debito anterior a minha administração.......		52$500
Dezembro	31	Subvenção geral do anno de 1861........	84:000$000	
		Idem provincial idem..	40:000$000	
		Idem do Rio Grande do Norte idem........	4:000$000	
		Idem do Ceará.......	10:000$000	
		Idem de Alagoas.....	8:000$000	146:000$000
		Fretes e passagens do Persinunga........	29:059$746	
		Idem idem do Jaguaribe..........	55:207$080	
		Idem idem do Iguarassú	30:951$402	
				115:218$228
			Rs.	301:785$461

Pernambuco, 2 de janeiro de 1862.

F. F. Borges.

Balanço da Companhia Pernambucana em 31 de dezembro de 1861.

ACTIVO.

Acções disponiveis...........	95:200$000
Subvenção geral.............	7:000$000
Subvenção provincial.........	26.666$666
Subvenção de Alagoas.........	2:000$005
Subvenção do Ceará..........	5:000$001
Subvenção do Rio Grande do Norte.	6:000$000
Vapor Iguarassú	241:008$363
Vapor Jaguaribe	163:359$301
Vapor Persinunga...........	107:268$394
Fabricio Gomes Pedroza.......	3:234$650
Lettras á receber...........	1:000$000
Barcaças, canoas e lancha......	16:856$770
Bens moveis...............	1:300$871
Terreno e caes do Forte do Mattos.	38:729$245
Trapiches e obras...........	103:195$590
Agencia de Natal...........	87$829
Agencia do Porto de Pedras.....	265$450
Agencia do Aracaty...........	71$521
Agencia do Acaracú...........	33$726
Agencia da Parahyba (conta antiga)	867$582
Agencia de Macaú (dito).......	241$854
Encarregado do trapiche de Tamandaré...........	15$000
Remessas para Inglaterra......	19:200$000
Sobresalentes em depozito......	3:707$644
Caixa Filial................	81:655$585
Alcance de 31 de março de 1860...	69:509$986
Caixa	1:591$425
Rs.	995:067$458

PASSIVO.

Capital....................	600:000$000
Emprestimo do governo geral......	297.830$000
Agencia de Maceió............	82$583
Agencia da Parahyba..........	84$740
Agencia de Granja...........	174$542
Agencia do Ceará............	419$027
Samuel Power Johnston & C.......	260$481
José Antonio de Figueiredo Junior.	8:034$000
Barão do Livramento..........	8:914$000
Francisco Ferreira Borges......	2:491$807
Lucros e Perdas.............	76:776$278
	995 067$458

S. E. e O.

Pernambuco, 2 de janeiro de 1862.

F. F. Borges,

Communicados.

Festejo ao anniversario de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, no dia 2 de dezembro de 1861, na Ilha de Fernando de Noronha.

Depois do amor de Deus, o amor que de coração, e em todos os lugares os brasileiros devotam á S. M. o Sr. D. Pedro II, imperador do Brasil, deixa a mais verdadeira convicção do enthusiasmo que sobrevive nos corações dos brasileiros, pelo monarcha idolo da nação que tem a gloria de solemnisar no dia 2 de dezembro o feliz anniversario de tão sublime quanto adorado regulador dos interesses da patria, administrador benevolo e justiceiro do importante solio, inveja das nações.

Assim pois; bello e radiente é, ver em qualquer parte do Brasil, ainda mesmo nos lugares de menor população, aonde só habita, por exemplo, duas ou tres familias, estas congratularem-se, e cheios de jubilo e regosijo festejarem o anniversario de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II.

Não é portanto, concebivel que de igual prazer se quizesse privar o Illm. Sr. tenente-coronel Trajano Cesar Burlamaque, seus officiaes e empregados no presidio de Fernando: pelo contrario, o Sr. coronel Burlamaque, commandante do presidio, seus officiaes e empregados, tiveram a habilidade de transformar este lugar de soffrimento n'um verdadeiro theatro de alegria, elevando os animos de seus habitantes, não só a tomarem parte nos festejos que vamos descrever, como a patentearem o mais vivo e cordeal enthusiasmo pelo effigie augusta de S. M. o Imperador, cantando hymnos, recitando versos, e dando repitidos vivas a S. M. Imperial, a augusta e dignissima familia imperial, a constituição politica do imperio e a assembléa geral legislativa.

Os mais bellos apanagios do homem é a paixão politica e o amor da patria; dahi resulta o grande interesse que elle toma na manutenção da sociedade em que vive.

Podendo muitas vezes gozar dos dons da fortuna, viver nos gozos da familia, da amisade, das honras, da paz, elle não o quer: recebe um cargo, uma missão honrosa, encerra-se em seu gabinete, amontoa para si trabalhos e difficuldades, sobrecarrega-se com o peso de responsabilidades, exposto quasi sempre como recompensa a censura das rivalidades das ambições, e o que mais é a ingratidão daquelles a quem serve!

Mas; o que é tudo isso diante do fim a que se dirige o homem?

O amor da patria. nasce do seio das tempestades e das dores, como o mundo que sahe do chaos, e como o homem que chora ao nascer.

Empossado o Sr. coronel Burlamaque do decreto imperial que o mandou commandar o presidio de Fernando, resolveu-se incontinenti deixar sua familia que o não podia acompanhar na occasião, e obedecer ao despacho imperial foi seu primeiro cuidado. Após algumas fadigas maritimas, como fosse arribar ao Rio Grande do Norte, o estado afflictivo de perigo que por tres vezes esteve a barca *Atrevida*, chegou emfim ao lugar de sua missão; e desde então nenhuma fadiga jamais poupou para cumprir as ordens do governo, promover os interesses nacionaes, e suavisar quanto possivel a sorte de quasi dous mil habitantes que residem no presidio de Fernando.

Aproxima-se o dia 2 de dezembro, e o Sr. coronel Burlamaque rodeado das fadigas que cerca o commando deste presidio, convocou seus empregados, e a maior satisfação lhe assumio a alma, vendo que unanimemente todos se prestavam para fim de tanto prazer e regosijo, de jublilo e satisfação.

A soberana posição estabelecida para dirigir ao bem commum as forças e vontades dos povos, ou, o que é o mesmo, para procurar a vantagem dos que lhe estão sujeitos, é evidente, e intuitiva a difficil situação em que se acha collocado um soberano, e da qual só póde bem sahir-se pelos conselhos da experiencia, da sabedoria e da moderação; embora a altura do seu estado o revista da aureola do respeito e veneração.

E' por isso mesmo que um povo civilisado deve todo votar-se ao soberano, e tributar-lhe o mais vivo reconhecimento as beneficas e salutares instituições com que elle brinda seu povo: esse povo porém agradecido, com o coração nos labios cumpre um dever sagrado patenteando merecidos elogios a augusta potencia idolo de seus encomios.

O dia 1º de dezembro ao despontar foi logo testemunhando preparativos que na ilha de Fernando se faziam para o dia 2.

O commando mandava ornar com todo aceio e esmero a sala em que se acha a effigie de S. M. Imperial: os capitães commandantes do destacamento de artilharia e infantaria deliberavam os apprestos necessarios para as salvas do dia seguinte; seus soldados ornavam as frentes de seus quarteis, profiando a formosea-los um mais que outro: os paisanos collocavam nas frentes de suas casas objectos para a illuminação de noite, e os sentenciados aceiavam a frente de sua reclusão, e de outros predios nacionaes, que deviam ser tambem illuminados.

O Sr. coronel Burlamaque mandou distribuir aos officiaes, empregados, força de linha, paizanos e sentenciados, carne verde de vacca muito gorda, producção do presidio, e como manda as instituições do governo; e os carpinas plantavam um tablado em frente a casa do commando, que adiante se verá sua utilidade.

Ao anoitecer algumas fogueiras illuminavam as ruas do presidio.

A casa do commando circulada de globos luminosos, expandia abundante claridade.

Os empregados e officiaes, e mais habitantes illuminaram seus quarteis, suas moradias, e todos os edificios nacionaes se achavam assim tambem dispostos.

As oito horas da noite a musica do presidio tocou o hymno imperial, e de differentes pontos partiram muitos vivas a S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Finda as peças do estylo a musica percorreu as ruas acompanhada de grande numero de pessoas que repetiam vivas ao augusto monarcha, e no quartel de infantaria fechou o toque.

Ao raiar a aurora do dia 2 de dezembro, completa alegria reinava no presidio: as 6 horas da manhãa a principal fortaleza—do Remedio—arvorando o estandarte nacional, fez despejar 21 tiros de seus canhões, e o ribombo do mortifero instrumento, que no campo de Marte, mil victimas prosta, nesse bello dia servio para despertar aos que se conservavam ainda em repouso, convidando-os a desfructarem a refrigerante brisa da manhãa, que tão alegre e prasenteira se mostrava.

Ainda novos preparativos; porém agora eram os habitantes que preparavam seu melhor andrajo, á espera da hora aprazada.

Deram-se os toques para formatura da força de linha, e ao meio dia tocou a avançar. O capitão Raimundo José de Souza commandando a força, foi postar-se em frente do quartel do commando, como indicava a ordem do dia do mesmo.

O destacamento em grande uniforme e muito aceio, prova do zelo e dedicação do mesmo capitão, e do seu collega capitão Paes Barreto, fazendo a continencia do estylo, aguardava ahi as ordens do commando. Ao toque de officiaes, os da força em marcha dirigiram-se ao quartel do commando, aonde dispostos em ordem cortejaram respeitosamente a augusta effigie de S. M. o Imperador, depois do que reuniram-se a força.

O commando acompanhado de seu diligente ajudante do capitão Paes Barreto, Dr. em medicina, reverendo padre capellão, outros officiaes e empregados civis dirigiram-se a frente da parada.

Os Srs. coronel Trajano Cesar Burlamaque, sua figura respeitavel e completamente ornado de suas bem merecidas condecorações pendentes do peito guerreiro, que tantas vezes affrontando a morte, tem provado sua adhesão á causa do Brasil, mandou dar signal de salva.

O principal baluarte guarnecido pela força de artilharia do commando do Sr. capitão Paes Barreto, fez troar o ar com sete tiros de grossa artilharia, que fazia estremecer a terra; a força de infantaria correspondeu com uma descarga de fogo rolante.

Repetio o baluarte o mesmo numero de canhonhadas, que foi respondido por outra descarga.

Terceira vez grosso estampido se fez ouvir, e correspondido foi pela infantaria; dando assim a artilharia 21 tiros, e a infantaria tres descargas, findas as quaes o Sr. coronel commandante levando ao ar seu chapeo armado, proferio vivas á S. M. o Imperador, a augusta e dignissima familia imperial, a constituição politica do imperio, a assemblea geral legislativa, e ao Exm. presidente da provincia: com maximo enthusiasmo foram respondido esses vivas.

Uma voz energica se ouvio dando viva ao Illm. Sr. coronel commandante; era a do ajudante do presidio o Sr. alferes José Rabello Padilha; immensas foram as respostas a este viva, não só pela tropa, e habitantes, como pelos sentenciados, que com jubilo enthusiastico correspondiam ao brinde a seu digno commandante.

Esse tão digno militar, administrador do presidio; esse veneravel ancião, governador e pai dos infelizes neste degredo; sua moral, suas virtudes, e sua marcha continua, é chamar ao gremio da igreja e a bons costumes, mesmo aquelles já considerados extraviados da sãa mo-

ral, e a effeituar uma reforma radical e proveitosa no presidio, em tudo aquillo, que se considera como obice á seu adiantamento.

D'aqui se vê que sentimentos extremos, grandiosos e nobilissimos estão aninhados no coração daquelle, que almeja a direcção dos negocios publicos do paiz; não só para merecer a estima do monarcha, como a fé e a estima da nação, e quiça de seus degradados.

Sim, não basta, segundo o sabio La-Croix, para servir os cargos publicos, o desejo de servir á patria.

O amor do bem publico, unido aos talentos e á virtude, é que devem elevar os cidadãos aos empregos publicos, e este mesmo amor deve servir de norma em todos os designios, e dirigir o procedimento daquelle que serve.

Assim é conveniente que nunca se esqueça de que recebeu a autoridade, não só para servir a patria e que deve ser um antemural de bronze, onde se quebrem, e esmigalhem todas as forças de interesse e das paixões; mas tambem para exercer a mais sublime das virtudes — a caridade:

Estas doutrinas inteiramente puras e saudaveis, habitam o coração do Sr. coronel Burlamaque; não sabemos por que (máo fado nosso) ha quem se lembre converter louvores merecidos em mordacidades figuradas.

Permitta-nos, benevolo leitor, haver por momento desviado de nossa descripção festival; voltamos á ella.

Havendo findo os vivas, a tropa fez sua marcha de continencia, e retirou a quarteis:

Dous barris de vinho foram distribuidos gratis geralmente.

A's 5 1[2 horas da tarde, mais de 70 pessoas compunham uma brincadeira, se bem que algum tanto rustica, porém que muita gente conhece — chegança — figura uma não atacada por argelinos.

Esses individuos occupavam o tablado já preparado, onde se desenvolveram.

A's 6 horas o forte do Remedio deu vinte e um tiros. As familias dos officiaes e mais empregados, na casa do commando trajando com elegante primor, desfructavam a vista da dança.

A's 6 horas e 3[4 a igreja matriz deu signal para illuminação, e n'um momento pareceu haver o dia substituido a noite. Deram 8 horas; parou a chegança, e a musica tocou o hymno, findo o qual, o Illm. Sr. coronel commandante, descoberto e rodeado de seus empregados militares e civis, deu vivas á effigie de S. M. o Imperador, como fez ao meio dia; o applauso foi geral, com a differença, porém, que a esta hora o Sr. capitão Raymundo José de Souza deu vivas ao Sr. coronel commandante, sendo correspondido com o mesmo enthusiasmo da manhãa.

Em seguimento um curioso pedio para recitar um soneto á augusta effigie que se achava primorosamente collocada em um docel, ornado de florões, entre luzes simetricamente dispostas. Dado o consenso pelo Illm. Sr. coronel commandante das armas, em quem se divisava grande contentamento de que se achava possuido, teve lugar o seguinte

SONETO:

Dia 2 de dezembro, eu te saudo;
O melhor dos monarchas hoje faz annos,
Os Brasileiros enthusiasmados, e sempre ufanos,
Em vós só confiam, confiam tudo.

Sois pai, sois amigo, sois escudo,
Em vós se encerram os segredos do arcano,
Em vossos labios não se acha um desengano,
E a nossos gemidos jámais sois surdo;

Obedecer-vos, pois, é nossa obrigação,
Ao contrario commetteriamos um desatino
Exultemos, pois, de prazer, exulte a nação;

Exulte o grande, o menor, o pequenino;
E callando assim a ingratidão;
Viva o Imperador — e toque o hymno.

A musica repetio o hymno entre repetidos vivas. Outro curioso fez o mesmo pedido, e sendo-lhe concedido recitou o seguinte

SONETO:

Por entre immensa noite, e dia immenso,
(Mercê do conductor da lei que anima)
Grão imperio que jámais a fronte inclina,
Alto throno e corôa ao longe incenso:

Vosso solio, Senhor, poder intenso,
Ao diamante excede d'alta mina,
Absortos corações á vós se inclina,
Adorando ao monarcha á nós propenso,

Dous de dezembro, dia festival,
Que á briosos Brasileiros amor activa,
E's aurea feliz do pacto social,

Em vós tanta ventura e alta diva,
Eu te saudo, ó familia imperial,
Viva o imperador e assembléa legislativa.

A musica repetio o hymno, e vivas numerosos se reproduziram.

Recolheu-se a augusta effigie de S. M. Imperial entre mil acclamações e repetidos vivas do povo, acompanhados de todas as senhoras que se achavam presentes; sendo collocada respeitosamente na sala do cortejo, onde se deram novos vivas com todo o enthusiasmo.

Houve pequeno intervallo, depois do qual o Illm. Sr. coronel commandante com seus officiaes, empregados, e suas familias, romperam o baile, para o qual tudo e todos se achavam dispostos.

Se não tivesse receio de não ser acreditado das senhoras de altas sociedades, procuraria com vivas cores descrever o encantador bello sexo de Fernando; limito-me, entretanto, a convencer-me que, ante meus olhos, tive uma copia bem aproximada dessas damas dos brilhantes salões, dessas heroinas que fazem dar quatro voltas ao coração, só ao mostrar-se.

Basta, não continuarei; por quanto este não é meu fim.

A's 11 horas e 3[4, os cavalleiros conduziram suas brilhantes damas á outra sala, onde se achava lauta mesa de exquisitos manjares, tudo muito bem preparado e elegantemente disposto.

Muitos brindes se fizeram aos Exms. presidente da provincia, commandante das armas, e ao Illm. Sr. coronel commandante, que todos foram correspondidos com muito applauso.

O Illm. Sr. coronel pedio palavra, e recitou uma allocução com bastante alegria ao Exm. Sr. marquez de Caxias, a quem primorosamente brindou com uma saude á ingleza, que foi solemnemente correspondida com repetidos vivas, e acompanhada por uma bella peça de musica.

Seguio-se outro brinde do mesmo Sr. coronel, dirigido ao Exm. Sr. barão de Suruhy, correspondido com os mesmos applausos. Ainda um outro fez ao Illm. Sr. tenente-coronel Vicente Ferreira da Costa Piragibe, que teve igual applauso e muitos vivas repetidos por todos os officiaes presentes. Reproduziram-se muitos brindes á differentes; houve quem pedisse a attenção dos circumstantes, e dirigindo-se ao coronel commandante dedicou-lhe o seguinte verso em oitavo:

Digno commandante, eu bem conheço,
Q' minha simples voz não é bastante,
Para que dignamente louve e cante
Vossas virtudes d'alto preço.

Acceitai, porém, que vos offereço
Esse signal de respeito e amor constante,
Pois que a lisonja de mim vive distante,
A lisonja servil que tanto aborreço.

....

Viva o Exm. Sr. coronel Burlamaque
Viva sua mui distincta familia.
Viva o respeitavel militar
Q' a lei e a humanidade concilia.

O Illm. Sr. coronel muito agradeceu, mandou tocar a musica; depois do que o mesmo Illm. Sr., vendo todos satisfeitos, levantou-se, chamou a attenção, e solemnisou com muito enthusiasmo uma bella, e muito cathegorica saude á S. M. o Imperador, á augusta familia imperial, á constituição do imperio, e aos representantes do poder legislativo; milhares de vozes se ouviram de todos os lados, os talheres tocavam nos pratos, os copos cruzavam-se reciprocamente, e a musica harmonisava o hymno nacional: esta saude servio de encerração.

Os convivas dirigiram-se á sala do baile, onde se regosijaram com differentes danças até ás 4 horas da manhãa.

A' essa hora despediram-se cordialmente as familias, recebendo do Illm. Sr. coronel Burlamaque os mais affectuosos agradecimentos, e assim terminou o brilhante festejo do dia 2 de dezembro, tão memoravel ao povo brasileiro.

Ilha de Fernando de Noronha, 4 de dezembro de 1861.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Não tendo eu me dirigido em seu *Diario* de hontem ao Sr. José Marques dos Santos Aguiar, e assim ao Sr. Leandro Lopes Dias acho ridiculo que o mesmo Sr. Santos Aguiar interpondo-se entre mim e o Sr. Leandro, se intrometta em uma discussão, da qual se acha illiminado por força do seu desfavoravel procedimento.

Fallei do Sr. Santos Aguiar, na carta que dirigi ao Sr. Leandro, senão d'uma maneira cortez ao menos em termos generosos de mais para uma pessoa que tendo de alguma sorte perdido a consideração publica, nenhum direito podia ter ao respeito, e attenções daquelle á quem sua conducta pode affectar.

Assim pois, se o Sr. Santos Aguiar quer a todo custo ver o seu nome em lettra redonda, bata á outra porta, e queixe-se do estouvamento do seu máo caracter; do Sr. Leandro, que não quiz prostituir-se com a confirmação d'um depoimento, no qual o Sr. Santos Aguiar attribue-lhe cousas, que elle protestou não haver dito; queixe-se emfim, de quem, e do que quizer, menos de mim; e não me insulte com as suas quixotadas, só porque arredei do meu caminho um estorvo, em que tropecei, obstaculo que posso destruir.

A intrigas são hoje reputadas cousas de máo gosto, e quando nellas transparece o proposito de se distrahir á attenção d'um magistrado integerrimo, e dos creditos do Sr. Dr. juiz do commercio, na minha opinião, e na de muita gente boa, não passam ellas de desfructe, de imbecilidade.

Se ao Sr. Santos Aguiar fosse dado o avaliar de quanta energia dispõe quem não dá depoimentos falsos, quem se acha forte em sua consciencia, não teria a simplicidade de julgar que me aterram *as verdades* com que lhe approuve ameaçar-me. Quanto aos insultos que me jogou o Sr. Santos Aguiar, chamando-me de mal educado, sem que para isso fosse provocado, e só por ter eu me referido ao depoimento da *testemunha Santos Aguiar*, devolvo-os intactos para a fonte d'onde partiram.

Debalde pretende o Sr. Santos Aguiar com elles humilhar-me perante o publico que nos ouve, e nos ha de julgar; debalde, temando as dores do parto, se antecipa a dar-me a resposta, pedida unicamente ao Sr. Leandro.

Aos homens sensatos não terá escapado a inconsciencia, com que o Sr. Santos Aguiar depoz no processo de que é autor o Sr. Frederico Lopes Guimarães; e quer fosse o interesse o movel de seu perjurio, quer se descarreiasse da estrada da honra por considerações de colleguismo, e amizade, o procedimento do Sr. Santos Aguiar é sem duvida indesculpavel.

Direi em conclusão, que o Sr. Santos Aguiar é extremamente imprudente em assignar por outros correspondencias, cujo alcance desconhece, e que podem ter consequencias mui sérias, quando se dirigem á uma pessoa, que possue o antidoto para lavar-se de qualquer baba, por mais peçonhenta e corrosiva que seja. Sou dos Srs. redactores attento venerador e criado

Joaquim Juvencio da Silva.

Recife 22 de fevereiro de 1862.

Srs. redactores.—Comprometti-me a responder a qualquer imputação, que *O habitante de Serinhaem* fizesse pela imprensa ao Illm. Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira, juiz municipal daquelle termo; e vendo hoje que Vmc. dá publicidade á uma carta vinda d'alli, a qual pode ter sido escripta pelo mesmo Sr. communicante, venho dizer alguma cousa á proposito della só pelo cumprimento da minha palavra; porque isso de nenhum modo se faz mister a bem do magistrado, que traiçoeira, capciosa e intrigantemente se procura desconceituar perante o publico.

Quando a reputação de um magistrado é atacada com a prova dos seus actos injustos ou criminosos, ella corre, sim, o risco de perder-se, e urge ser defendida; mas quando é accommettida por méras palavras infectadas de vingança, tendentes a insinuar no espirito publico indignação e despeito, sem prova a mais subtil, para arrimar-se; quando essas palavras são proferidas á sombra mysteriosa do anonymo, ferindo traiçoeiramente, como o punhal do sicario, e indicando que o que as pronuncia é um vil embusteiro; quando o que as profere é como a fera covarde que se agacha entre as moitas para assaltar pelas costas o incauto que passa, o aggredido não ha mister de justificar-se, porque todas estas considerações que as proprias insidiosas aggressões fazem nascer no espirito, bastam para o salvar de toda a imputação criminosa. O que convem em taes casos fazer é confiar na illustração e no criterio da opinião publica, que vai descobrir o embuste sob qualquer forma que elle tome, sem precisar que ninguem lh'o aponte, é deixar que o cão ladre livremente á lua (eu pois os deixarei, como judiciosamente o tem o meu amigo o Sr. Dr. Gervazio.)

O autor da carta, e bem assim o do communicado transbordam-se de cholera, e não é por falta della que não procedem legalmente contra o juiz municipal; mas porque o não têem feito? Ou é que elles nada teem que allegar em abono do que dizem, ou é que tanta cousa teem que se confundem e não sabem explicar-se: esta segunda hypothese é digna de riso...

« Tudo está preparado para levar ao conhecimento do publico e do governo geral as arbitrariedades e vinganças que o juiz municipal tem praticado? » (Não vão sacodir lama para cima de sorte que lhes caia depois na casa) aguardem-se; a punição fulminará o crime e todos terão pasto para a sua vingança.

O homem de caracter nobre não desce á *espionagem* embuçada e miseravel do autor da carta anonyma; sabe apparecer com a fronte erguida para fallar aos olhos de todos, porque não tem que corar do que diz: a traição e o embuste são obras somente do miseravel.

Eu peço perdão ao meu respeitavel amigo o Sr. Dr. Gervazio por ter ido contra o seu proposito de não dar respostas a quem por si mesmo se mostra indigno dellas: guardarei silencio tambem.

20 de fevereiro.

M. P.

Nazareth, 15 de fevereiro de 1862.

Srs. redactores.—Vou com toda attenção e respeito communicar-lhes um dos mais atrozes factos acontecidos na noite do dia 14 de fevereiro do presente.

Ei-lo:

No dia 14 de fevereiro do presente anno pelas 7 a 8 horas da noite pouco mais ou menos, o Sr. sargento do destacamento de primeira linha ora residente nesta desditosa cidade de Nazareth, vindo fazer uma prisão em uma das respectivas ruas desta cidade, e chegando ao lugar do seu destino para prender um rapaz que neste mesmo dia 14 tinha-se encontrado com o subdelegado desta cidade, e perguntando esta de que parte era, apresentou-lhe o dito rapaz os seus documentos em prova de ter elle dado baixa de primeira linha, e como elle fosse do conhecimento do subdelegado desde a sua tenra infancia, o qual sendo verificado sem crime algum passou o restante do dia percorrendo a cidade até que emfim desenvolvendo-se Dianna, e rompendo as negras nuvens orientaes, veio-nos assomando uma alegre e risonha noite, que estando todos os cidadãos ao deleite de seus lares, gozando de uma perfeita tranquillidade que a diaphana Phebe nos promettia, fomos de improviso sorprendidos pelo sargento de primeira linha, o qual vindo fazer uma prisão injustamente mandada pelo subdelegado Chicuto, que sem se informar de cousa alguma, somente por um ouvi dizer do cujo sargento, que na rua do Juá desta cidade, ouvio elle estar se fallando mal do nome do subdelegado Chicuto. Este senhor sem de nada se informar, em lugar de mandar chamar o inspector para delle verificar se era verdade o que lhe disse o sargento, pois dizendo elle que o inspector estava presente na occasião em que estava se fallando mal do subdelegado Chicuto, o qual sem mais se informar de nada, obrou com arbitrariedade de mandar uma escolta acompanhada com o sargento, o qual foi causa de dar-se os casos mais funestos, pois o Sr. subdelegado Chicuto não podia prender um homem somente porque dizia que no tempo da infancia ou meninice folgava com elle montado em carneiro, dava-lhe com o chicote e jogava cabeçadas.

Seria isto um crime capaz de se obrar com o absurdo que se obrou? Seria desacreditar sua pessoa uma asneira do tempo da infancia, uma asneira que estava tratando o dito rapaz? Será por acaso affrontar sua autoridade? Será ignominia para sua familia? Responda-me Sr. subdelegado Chicuto. Seria isto crime que mais o affrontasse? Então não poderemos recitar uma historia do passado? Em que lhe offendeu isto? Se isto lhe offende então mande tapar a bocca daquelle homem que praticou assim, e dos mais que ouviram, e então d'aqui por diante não ouviremos fallar mais as cousas já passadas.

Perdoe-me, senhor, não pensava eu que um homem de autoridade como V. S. obrasse com sua arbitrariedade, e que dissesse que o serviço do sargento tinha sido bem feito. Se isto é serviço bem feito como Vmc. diz, então estamos em tempo de despotismo, dar bordoadas, insultos e gritos, como Vmc. deu com o sargento de primeira linha.

Bom serviço! na verdade só foi applaudido por V. S. e sua escolta. Porém, se o governo da provincia não tomar alguma providencia a tal respeito, Nazareth, esta desolada cidade, será em breve tempo theatro de funestas consequencias, que talvez quando o governo queira refrea-la já não seja mais tempo; pois é tão grande e inveterado o odio que concebeu este torpe sargento sobre o infeliz povo desta miseranda cidade, que todos os habitantes ou serão victima nas mãos delle, ou elle nas mãos dos habitantes.

Neste mesmo dia 14 presenciei o triste espectaculo deste militar, que como não vio ou não quiz por covardia prender o mencionado rapaz do qual já fiz menção, porque não lhe achasse crime digno de o prender, pois elle estava presente desde o principio da commoção até o fim, e ainda o esteve no mesmo lugar duas horas ao depois desta desastrada diligencia. Este atroz militar lançou mão á bayoneta junto com seus soldados, e firmou-a sobre o umbigo de um rapaz que ainda levantou uma empola, não tendo o rapaz a menor culpa.

O inspector de quarteirão que estava presente, vendo aquella tão funesta acção deste militar, foi em soccorro do rapaz, ainda que de menor idade e seu primo que era.

O inspector de quarteirão Joaquim José Seabra foi se mettendo de permeio como quem acoitia, e pegando com a mão na bayoneta para que não ferissem aquelle innocente, que sem fazer acto de resistencia foi atacado a ponta de bayoneta, disse ao sargento: — Oh! não matem o rapaz! não faça tal, Sr. sargento! a quem Vmc. procura não é este! Bastou isto, senhores; partiram com tal furia como rapinas sobre o inspector e o prenderam, o qual modestamente se entregou á prisão, sem proferir uma só palavra nem fazer a menor resistencia; mas, este militar com os da sua comitiva partiram como lobos raivosos sobre o innocente inspector, obrando com a maior precipitação, deram-lhe tres á quatro pancadas de bayonetas, porque o inspector quiz defender o innocente rapaz; porém, que essas pancadas foram dadas de prevenção para satisfazer a vontade de uma concubina residente nesta rua por nome Maria Ajudante, e uma sua sobrinha, uma das quaes tendo odio ao inspector por causa de serviço policial, e este infame sargento sendo seu quartel a casa desta rameira, como o publico tem presenciado, por isso julga-se ter sido elle excitado por ellas para vingar as suas paixões, dizia o sargento que conhecia o inspector na occasião em que se aproximou o subdelegado.

Oh! muito me admira Sr. sargento Vmc. não conhecer o inspector na occasião da prisão em que elle disse que aquella prisão pertencia a elle inspector fazer, pois que estava presente, e como o Sr. sargento disse perante todos que o inspector não era nada, que levava-se á ponta-pes, e como diz agora que não o conhecia, quando vio o caso mal parado? onde presenceou o triste lugubre desta terrivel scena mais de sessenta homens, que todos estão prestes para testemunhar a innocencia do inspector, onde o tumulto ia crescendo a cada momento que se não chega instantaneamente o subdelegado era capaz de haver uma agua suja, segundo o murmurio que reinava em todos, por parte do inspector, o qual se conhecia coberto com o manto da innocencia e a capa da verdade.

Para que Vmc., Sr. sargento, quando vio que a cousa já não estava boa, formou a sua gente com as bayonetas caladas? Para que Vmc. pretendeu em vão desnegar-se que não tinha espancado com pancadas de bayoneta o innocente inspector, dizendo que tal caso não tinha acontecido, onde testemunhou o caso mais de 40 a 50 homens?! Querendo Vmc. provo com todos: e que ao depois foi crescendo o tumulto, e chegando gente de refresco, em termos de haver alli mortes e ferimentos, tudo por sua causa, Sr. sargento; e sendo todo povo por parte do inspector que é um homem probo, sensato e modesto, casado e com familia que todos a amam; estando nesta occasião purgada de um grande ataque de cholerina, a mulher do inspector, e sendo este acontecimento succedido, quasi com pouca differença, na porta do inspector, na distancia de dez passos, e que a doente, mulher do inspector, presenceando este lastimoso espectaculo contra seu marido, sahio do seu leito chorando com as mãos na cabeça, e querendo correr pelas portas áfora em defeza de seu marido, que com effeito correria se não fosse repellida por uma sua cunhada que a sosteve, em termo de endoudecer ou de ter uma grande recahida, que só não teve por milagre da Providencia; sendo Vmc., Sr. sargento, monstro de tanta crueldade, estou certo, senhor, que Vmc. é o monstro mais cruel do todo o mundo, pois tenho com quem provar que já se tem visto Vmc. um tanto toldado de aguardente; porém estas insolencias só se dão em Nazareth, onde qualquer um quer ser grande, sem ser: findarei com a versificação seguinte. Ei-la:

Estamos com o absolutismo
Com o descontentamento
Dever um perfido sargento
Coberto de egoismo
Provocar o despotismo.

Tivemos o Capistrano
Que atropelou o povo
Temos hoje em dia de novo
Um sargento deshumano
Que tem feito grande damno.

COMMERCIO.

Praça do Recife 22 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	529:136$611
Idem do dia 22	21.805$713
	550.942$324

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	301	301
Volumes sahidos com fazendas..	162	
« » com generos..	250	412

Descarregam hoje 24 de fevereiro.

Barca ingleza—Indoo—carvão de pedra.
Brigue portuguez—Florinda—mercadorias.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.
Briuue brasileiro—Joven Candido—mercadorias.
Brigue brasileiro—Almirante—idem.

Exportação

Do dia 21 de fevereiro.

Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram:

Phipps Brothers & C. — 23 saccas com 134 arrobas de algodão.

— Brigue inglez *Marsalla*, para Marselha; carregaram:

N. O. Bieber & C. — 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

— Patacho hamburguez *Columbus*, para o Canal; carregaram:

Kalkmann Irs. & C. — 147 couros seccos com 4:270 libras;

Domingos Rodrigues de Andrade — 91 ditos com 2.548 libras.

— Barca americana *Richmond*, para o Rio da Prata; carregaram:

Johnston Pater & C. — 250 barricas com 1733 arrobas de assucar.

— Brigue hespanhol *Novo-Martin*, para Barcellona; carregaram:

Aranaga Hijo & C. — 143 saccas com 725 arrobas de algodão.

— Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa; carregaram:

Domingos Rodrigues de Andrade — 39 saccos com 149 arrobas de gomma;

João Baptista de Oliveira — 700 saccos com 3:500 arrobas de assucar.

— Brigue portuguez *Bella-Figueirense*, para Lisboa; carregaram:

Francisco Severiano Rabello & Filho—200 saccos com 1:000 arrobas de assucar.

— Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto; carregaram:

Pinto de Souza Bairão — 2 barricas com 12 arrobas de assucar e 2 saccos com 9 arrobas e 22 libras de arroz pilado;

Matheus e Rodrigues— 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

— Patacho portuguez *Lima*, para Ilha de S. Miguel; carregaram:

João do Rego Lima & C. — 22 meios de sola;

José de Medeiros Torres — 3 meios de sola, 218 varas, e 24 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	26:382$627
Idem do dia 22	3:342$196
	29:724$823

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	87:569$317
Idem do dia 22.	5:462$383
	93:031$700

PRAÇA DO RECIFE

22 DE FEVEREIRO DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Sobre Londres saccou-se a 25 3[4 e 26 d. por 1$ rs., sobre Paris de 363 a 365 por f., e sobre Lisboa a 106, regulando os saques da semana por £ 30,000 —sobre o Rio saccou-se de 1 a 2 por cento de desconto.

Algodão - - - - O escolhido desta provincia vendeu-se de 11$600 a 11$800 rs., e o regular a 11$400 rs. por arroba, o de Maceió posto a bordo a 12$ rs., e o da Parahiba a 12$300 rs.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 2$800 a 3$700 rs., o somenos de 2$650 a 2$750 rs.; mascavado purgado de 2$250 a 2$500, e o bruto de 2$ rs. a 2$100 por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se de 50$000 a 55$000 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se de 190 a 200 rs. a libra.

Arroz- - - - - Da India vendeu-se de 2$600 a 2$800 ss., e o de Maranhão de 3$000 a 3$200 rs. por arroba.

Azeite doce- - - Não ha do Estreito, e o de Lisboa vendeu-se a 3$400 rs. por galão.

Bacalhão- - - - Consta que negociou-se a 14$200 rs. por barrica um carregamento para o Rio de Janeiro. Retalhou-se de 13$ a 15$ rs. a barrica; ficando em ser 8,500 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se de 800 a 1$000 rs. por arroba.

Café- - - - - - Vendeu-se de 7$200 a 8$500 rs. por arroba.

Chá- - - - - - Vendeu-se de 2$200 a 2$500 por libra.

Carne secca- - - Retalhou-se a do Rio Grande do Sul de 4$ a 5$ rs., fixando unicamente em ser 3,000 arrobas.

Carvão de pedra- Consta se negociara um carregamento de 282 toneladas a 14$ rs. a tonelada.

Cerveja - - - - Vendeu-se de 4$500 a 6$800 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo-Retalhou-se de 17$000 a 22$000 rs. por barrica de Philadelphia, 22$ rs. de New-York, 18$ rs hespanhola, 20$ rs. franceza, e 28$ de Trieste; ficando em ser: 13,000 barricas da primeira, 1,200 da segunda, 1,000 da terceira, 3,200 da quarta, e 5,000 da quinta, ao todo 23,400 barricas.

Folha de Flandres-Vendeu-se de 21$ a 23$ rs. a caixa.

Louça- - - - - Vendeu-se a ingleza ordinaria com 285 por cento sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se de 580 a 600 rs. a libra, e a ingleza a 720 rs., ficando em deposito 1,200 barris.

Massas- - - - - Venderam-se a 7$000 rs.

Oleo de linhaça- Idem a 2$000 rs. o galão.

Passas- - - - - Venderam-se a 7$ rs a caixa.

Queijos - - - - Os flamengos venderam-se de 2$200 a 2$800 rs.

Taboado - - - - A ultima venda regulou por 28$ a duzia.

Toucinho- - - - O de Lisboa vendeu-se a 7$500 rs. por arroba.

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu-se de 120$ a 130$000 rs. a pipa.

Vinho - - - - - O de Lisboa vendeu-se de 240$ a 280$ rs. a pipa, e de outros paizes a 236$000 rs.

Velas - - - - - As de composição venderam-se a 700 rs. a libra.

Fretes - - - - - Para o Canal a 55 — Para Liverpool a 45, pelo assucar, e 3/4 por libra de algodão.

Desconto - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 15 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de duzentos contos a 10 por cento ao anno.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 24 a 29 do mez de fevereiro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	$320
Idem restilada ou do reino. .	»	$320
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	2$870
Idem em rama ou em lã. . .	»	11$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado. .		2$800
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	1$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	$500
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
dem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	260
Idem idem em velas. . . .	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	200
Idem seccos espichados. . .	»	230
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional.	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	21$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	5$000
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	1$600
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 22 de fevereiro de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

(Assignado).—O primeiro conferente, Clemente José Ferreira da Costa.—O segundo conferente, José Maria Cesar do Amaral.

Conforme. — O 3.° escripturario, João Duarte C. Monteiro.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Penedo—3 dias hiate brasileiro *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 6, carga milho, arroz e farinha de mandioca; a Martins Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—patacho brasileiro *Guarany*, capitão Mathias Ferreira Braga, carga assucar e outros generos.

Idem—brigue brasileiro *Alegrete*, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, carga assucar.

Rio da Prata—brigue hespanhol *Dous de Janeiro*, capitão Jayme Siza, carga assucar.

Canal—brigue dinamarquez *Carolina*, capitão A. Von Appen, carga assucar.

Marseille—Brigue francez *Bethy*, capitão Blató, carga assucar.

Aracaty — hiate brasileiro *Exalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e outros generos.

Navio entrado no dia 23.

New-York—37 dias, hiate americano *J. Darling*, de 242 toneladas, capitão H. W. Penny, equipagem 8, carga 1,600 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Saunders, Brothers & C.

Não houveramsahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 22 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 h	Nimbus	SS E.	Fresco	75	23,8	80	61	758,	30,05
9 h	Cirro-C.	»	»	79	26,1	77	0	759,1	30,08
1/2 d.	»	»	»	82	27,7	75	6	759,	30,09
3 t.	Cirrus.	»	Regul.	80	26,6	73	0	758,2	30,06
6 t.	Cirro-C	»	»	76	24,4	74	8	757,6	30,03

A noite de agoaceiros, vento variavel de intensidade do quadrante do SE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 9 h. 32' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixa-mar as 3 h. 44' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha 22 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimentos é do 1° do corrente ao ultimo de março vindouro, e aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sugeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife 19 de fevereiro de 1862.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 deste mez vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 10 por cento sobre a renda dos termos occupados com o plantio do capim neste municipio, avaliado annualmente em réis........ 3:000$000.

A arrematação será feita por tempo de trinta e tres mezes, á contar no 1° de outubro de 1861 á 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 25 do corrente mez, a porta da mesma repartição, e depois de meio dia se hão de arrematar seis barricas da marca R diamante contendo 48 duzias de garrafas com agoa de soda, seis ditas da mesma com 48 duzias de garrafas com limonadas, todas no valor de 384$ vindas de Southampton pelo vapor inglez *Magdalena*. Duas ditas sem marca com 320 latas com carne em conserva, no valor de 174$400 rs. vindas de Liverpool no brigue inglez *Cinthia*, e abandonadas aos direitos por Vilow Raymond & C. 4ª secção da alfandega de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1862.—O 1° escripturario, Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua do Cabugá, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6.° do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Numero 2	José Peres da Cruz e herdeiros de José Gomes Villar	489$000
» 4	Os mesmos	60$000
» 6	José Antunes Guimarães	45$000
» 8	Francisco José Teixeira Bastos	60$000
» 10	O mesmo	45$000
» 12	Ordem terceira de S. Francisco	90$000
» 14	Recolhimento da Gloria	120$000
» 16	D. Aguida Senhorinha Pereira	270$000
» 18	José Brandão da Rocha	171$000
» 5	João Antonio Carpinteiro da Silva	240$000
» 7	Irmandade do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio	309$600
« 9	Idem idem	259$200
» 11	Idem idem	300$000
		2:458$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 de fevereiro se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a parte de um sobrado sito na rua de Santa Rita n. 1, tendo 3 janellas na frente para cada uma das ruas, tanto de Santa Rita, como de Santa Rita Nova, janellas no oitão e no sotão, com salas, quartos, alcova, cozinha, avaliada dita parte por 4:772$730, a qual é pertencente á José Joaquim de Oliveira, e vai á praça por execução que lhe movem Barros & Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 28 de novembro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Declaro que vai ser assignado pelo Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal em exercicio da do especial do commercio Bernardo Machado da Costa Doria. Eu dito escrivão o declarei e escrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de fazer o fornecimento dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de março e abril proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, chá hysson, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, arroz do Maranhão, farinha de mandioca de primeira qualidade, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa.

Quem quizer fazer o fornecimento acima declarado apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

5 arrobas de cabo de linho branco de 1 pollegada e 1 quarto.
40 quintaes de ferro em barra de 1 1[2 pollegada.
25 quintaes de ferro quadrado de 5 oitavos.
10 quintaes de ferro em verga de varanda.
16 duzias de limas chatas de 14 pollegadas.
5 lençóes de chapas de ferro (bom) de 24 a 30 libras.

Para o hospital militar.

50 pares de meias de lã grossa.
50 barretes de lã.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo 1 de 8 galões, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 jarras grandes de barro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia pernambucana de vapores costeiros

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do corrente, ao meio dia, na sala da associação commercial, para lhes ser presente o relatorio e balanço annual. Recife 14 de fevereiro de 1862.—O gerente, F. F. Borges.

— De ordem superior a subdelegacia da freguezia de Santo Antonio faz publico que as boticas da dita freguezia, de hoje em diante permanecerão abertas até á meia noite, sendo que uma se conservará aberta até amanhecer o dia, pela ordem que se segue:

De 22 para 23 do corrente, rua larga do Rosario — Joaquim de Almeida Pinto;
De 23 para 24, na mesma rua — Bartholomeu Francisco de Souza;
De 24 para 25, rua do Cabugá — Joaquim M. da Cruz Correia & C.;
De 25 para 26, rua Nova — José da Cruz Santos;
De 26 para 27, largo do Carmo — Braz Marcellino do Sacramento;
De 27 para 28, rua Direita—Francisco Antonio das Chagas;
De 28 para o 1° de março, rua do Rangel — Antonio Joaquim Dias Medronho & C.;
Do 1° para 2, largo do Livramento — viuva Cunha;
De 2 para 3, rua do Queimado—José Alves Ribeiro;
De 3 para 4, rua do Imperador — Antonio José de Abreu Ribeiro.

Recife 22 de fevereiro de 1862.

O subdelegado supplente
Manoel Antonio de Jesus Junior.

THEATRO DE Santa Isabel.

Quarta-feira 26 de fevereiro de 1862.

Primeira representação da companhia dramatica, e juntamente da companhia arcrobata, recentemente chegada á esta capital.

Logo que a orchestra tiver executado a brilhante ouvertura

A partida do marinheiro,

Mr. Freire, com a sua companhia, dará principio ao espectaculo pela maneira seguinte:

Primeiro quadro.

CORDA FORTE HORISONTAL.

Na qual o joven *Lindo-Amor*, de 4 annos de idade, executará difficeis evoluções, que muito tem agradado na capital do imperio e mais provincias onde tem trabalhado, por serem executadas em tão tenra idade.

Em seguida madama Freire, sobre a mesma corda, dansará um difficilimo passo com musica e trajes analogos, terminando por difficeis e arriscados equilibrios.

Segundo quadro,

Primeiro acto do drama

ESPINHOS E FLORES.

Pela companhia dramaica.

Terceiro quadro.

A Perche enequipoise, executada por Mr. Freire e o joven Albert.

Quarto quadro.

Segundo acto do drama.

Quinto quadro.

OS JOGOS ICARIANOS E ARCROBATAS.

Executados por Mr. Freire, joven Albert, mademoiselle Caroline e o joven Hyppolito, distinguindo-se o joven Lindo-Amor.

Sexto quadro.

Terceiro e ultimo acto do drama.

Setimo quadro.

OS VOOS AERIOS NA CORDA VOLANTE.

Executados por Mr. Freire, e terminando pelo Moinho infernal.

E' este o espectaculo que as duas companhias em associação apresentam ao respeitavel publico desta capital, do qual espera a costumada benevolencia e protecção.

Principiará ás 8 horas.

BAILE

CASSINO POPULAR

DE

MASCARAS E PHANTASIA

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 1° de março.

A sociedade Cassino Popular, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o 1° baile dos folgares do proximo

Carnaval

terá lugar no dia acima mencionado, o quál será com mascaras e sem ellas.

A sociedade não pretende occupar a attenção publica com grandes promessas, portanto limita-se em affirmar que tem empregado os meios possiveis, afim de que os bailes do Cassino, este anno excedam em sumptuosidade e brilhantismo a todos os que alli se tem dado e que correspondam a civilisação e rapido progresso da linda Veneza Americana.

O credito de que goza este bem conhecido estabelecimento, a boa ordem que nelle costuma reinar e finalmente a affabilidade e fina educação dos cavalheiros que o costumam frequentar, dispensa-nos de recommendações ao publico com pomposos annuncios.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno, approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia os quaes permittem que o segredo dos mascaras seja inviolavel salvo aquelles que se não portarem segundo as regras de civilidade e dos bons costumes.

Os cartões de ingresso estarão expostos á venda no pavimento terreo do mencionado palacete, no dia do baile. Para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

Carreiras e brinquedos de anneis sobre cavallos de madeira, no caes 22 de Novembro n. 12.

Este divertimento que tem obtido completo exito, tanto na Europa como na côrte do Brasil, começará a ser exposto ao publico desta cidade, de domingo (24) em diante, todos os dias. Cada pessoa ao entrar, deverá munir-se do competente bilhete, que custará 200 rs., e dará direito a uma corrida e uma parte no jogo de anneis.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca brasileira «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

PARA o Rio de Janeiro

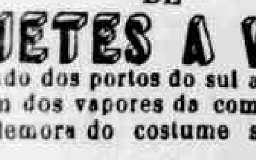
O brigue brasileiro «Joven Candido» recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

Seguirá até o dia 25 do corrente para o porto indicado o bem conhecido brigue nacional «Encantador: para o resto da carga que lhe falta trata-se com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 46, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRSILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de março o vapor *Princeza de Joinville*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Assú

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros e pretende sahir até o fim do corrente a tratar na rua do Crespo n. 14 ou a bordo defronte do cães do Ramos

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

REAL COMPANHIA DE

*P*aquetes inglezes a vapor

Até o dia 1° de março proximo vindouro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C na rua do Trapiche Novo n. 42.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o fim da presente semana por ter quasi completo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodidades, trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12, escriptorio.

Leilões.

LEILAO' DE PREDIOS.

QUINTA FEIRA 27 DO CORRENTE.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Joaquim Maria Ferreira de Sá (chegado ultimamente do Rio de Janeiro e para onde se retirará em poucos dias) fará leilão as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, dos predios abaixo declarados, a saber:

Duas casas terreas com tres portas de frente com grandes sotões, quintaes é cacimbas, sitas na rua dos Guararapes ns. 58 e 60.

Duas ditas ditas com duas portas de frente, sotões, pequenos quintaes e cacimbas, sitas na rua do Apollo ns. 13 e 15.

Uma dita com uma porta e janella, com sotão, quintal e cacimba, sita na rua da Guia n. 22.

Os pretendentes poderão desde já examinar as referidas casas, procurando entenderem-se com o mesmo agente a respeito dos titulos e mais documentos das referidas casas.

LEILÃO

DE

Uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas das mais celebres personagens como sejam Sir E. Laundseer, Sir Charles Eastlake, Sir David Wilkie, J. M. W. Turner, Frith, Ansdell, Herring, Brooks, Webster, Fred Tayler, David Roberts etc., etc.

Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores de uma grande collecção de finas gravuras inglezas as quaes já foram expostas no armazem da rua do Imperador n. 74, na rua da Cadeia n. 9, e acham-se presentemente expostas ao exame dos pretendentes no armazem da rua da Cadeia n. 14, onde se effectuará o leilão no dia acima mencionado.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

A 24 do corrente.

F. Souvage & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais bello sortimento de fazendas de algodão, linho, lã e de seda, sendo todas de lei, e muitas dellas as mais proprias para o tempo da proxima quaresma, escolhidas com discernimento e expressamente para este mercado, tanto em relação aquellas que são apropriadas ao luxo, como para o uso geral e commodo das pessoas que trajam com decente gravidade:

Segunda-feira 24

do corrente, ás 10 horas da manhãa ou logo que compareça qualquer numero de seus bons freguezes, cuja concurrencia apreciarão em seu armazem na rua da Cruz.

LEILÃO

DE

Toucinho, sebolas e massas.

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE.

O agente Pestana venderá, por conta e risco de quem pertencer, em lotes á vontade dos compradores 229 barris de toucinho de Lisbôa desembarcadas ultimamente, sendo 100 barris de 1 1/2 arroba, 100 de 3 arrobas e 29 de 5 1/2 arrobas, 120 caixas de superiores sebolas vindas de Lisbôa e desembarcadas a semana passada, e 75 caixas com massas francezas, o que tudo será vendido pelo maior preço offerecido, terça-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

No 1° de março.

O agente Oliveira offerecerá em leilão os predios abaixo designados, que serão arrematados chegando aos preços modicos limitados pelo seu proprietario e os quaes rendem approximadamente 10 por cento sobre o custo elevado, a que foram obtidos em época mais favoravel, e poderão eventualmente render mais em razão de se acharem situados em localidades commerciaes desta cidade, a saber:

Um sobrado de 3 andares em chão proprio, na rua Direita n. 36, com 5 portas no terreo e 4 janellas de frente em cada andar, quintal, cacimba e cosinha fora.

Um dito de 3 andares e sotão, em chão proprio, na rua do Livramento, com 3 portas no terreo e 2 janellas de frente em cada um andar, cosinha fora, quintal com estribaria, quartos, cacimba etc.

Uma casa terrea na travessa de S. Pedro n. 1, foreira, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba.

Tres partes de um sobrado de um andar correspondente a quasi metade do seu valor, na rua de Hortas n. 66, em chão foreiro, com loja de vivenda, quintal, cacimba etc.

Sabbado 1° de março

no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife, ao meio dia em ponto; e declara-se que é annunciado este leilão com tanta antecedencia para dar tempo a que os pretendentes venham examinar a inteira legalidade dos titulos, no escriptorio do indicado agente, que desde já se offerece a exhibi-los e a dar os esclarecimentos necessarios, e para que os mesmos pretendentes possam examinar previamente o estado e bondade dos ditos predios.

LEILÃO

A 26 do corrente.

Matheus, Austin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 450 barricas de farinha de trigo da marca—Diamond—primeira sorte, avariada a bordo da barca americana «Agelia», capitão Kerlin, na sua recente viagem procedente de Philadelphia para este porto

Quarta-feira 26

do corrente, ao meio dia em ponto, em seu armazem da rua da Senzala no Recife.

LEILAÕ

No dia 26 do corrente.

O proprietario da taberna da praça da Boa-Vista n. 14, tendo de retirar-se para fóra da cidade afim de tratar de sua saude, fará leilão da mesma taberna por intermedio do Sr. agente Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, de generos e armação ás 11 horas do dia acima.

O lugar offerece grandes vantagens para negocio e a casa tem bons commodos para familia.

LEILÃO

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que se retira para a Europa no proximo vapor, venderá em leilão no dia

Quarta-feira 26 do corrente as 11 horas.

Um elegante carro americano para um e dous cavallos, tendo assento para quatro pessoas, com os competentes arreios: assim como um excellente burro, o qual está acostumado ao mesmo carro: no armazem da rua da Cadeia n. 14.

LEILÃO

DE

Uma escrava.

Quarta-feira 26 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 35 de uma escrava mulata de 17 annos de idade, entregando pelo maior preço encontrado, na mesma occasião

Venderá

diversos moveis que se acham depositados em seu armazem.

Avisos diversos.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva, que reside no Rozarinho.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 271, 87, 285, 210, 317, 60, 210, 18, 244, 122, 321, 335, 311, 163, 327, 256, 331, 158, 294, 124, 239, 334, 195, 237, 245, 190, 316, 317, 180, 305, 333, 247, 242, 203, 35, 52, 220.

LOTERIA

Sabbado 8 de março proximo, andarão impreterivelmente as rodas da quinta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias n. 15 rua do Crespo, e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, a qual tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, saguão e sumidouro para aguas servidas, sotão assobradado com 2 salas, 2 quartos, cozinha, terraço, sumidouro para aguas servidas, e cacimba meeira, com duas entradas, quer para o pavimento terreo quer para o sotão; a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchôa, defronte do caes; a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 10.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar; na rua dos Guararapes, em Fora de Portas, sobrado n. 18.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29 com sahida para a rua dos Tanoeiros, a localidade é a melhor possivel para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna dos chegados ultimamente; no Recife, rua da Senzala Velha n. 104.

— Francisco Gomes de Mattos Junior vai ao Ceará, deixando por seus bastantes procuradores 1.° a seu filho Francisco Antonio Gomes de Mattos, a quem tem entregado a gerencia de sua casa commercial, 2.° a Joaquim Antonio Pereira, 3.° a José Joaquim Gonçalves de Barros.

Carnaval!!!!

Grandes e extraordinarias cavalhadas.

Na rua do Imperador.

O director das cavalhadas e proprietario do guarda-roupa, na mesma rua, tendo obtido a competente licença do Exm. Sr Dr. chefe de policia e tirando a competente licença da camara municipal, participa ao respeitavel publico desta capital que tem de haver nos dias 2, 3 e 4, dias do carnaval, as referidas cavalhadas na mesma rua do Imperador, fazendo duas vistas, uma para a referida rua na direcção da casa do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, e a outra para o palacio velho, sendo o centro das referidas cavalhadas na esquina da rua do Crespo. A musica será em todos os tres dias, do 4° de artilharia com toda a sua pompa e brilhantismo do costume.

Os cavalheiros que se apresentarem receberão um cartão gratis para que tenham ingresso nas referidas cavalhadas. Os clarins para dar os signaes serão concentrados ao pé das argolinhas, e tocará a musica que sempre qualquer cavalheiro tirar a referida argolinha, quer do lado da rua da Cadeia velha, quer do lado do palacio velho, tudo na mesma rua do Imperador,

Roga-se a todas as pessoas moradoras na mesma rua e da rua do Crespo, como é de costume, para prestarem o seu auxilio, e que o coadjuvem para se poder levar a effeito este divertimento publico.

Os cavalheiros se devem apresentar para as corridas neste lugar, visto ser uma das primeiras ruas desta capital e ter muito a quem possam das as argolinhas que tirarem para serem premiados.

— Braga Silva & C., em liquidação, pedem aos seus devedores que tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 30 dias: na rua da Cadêa do Recife n. 39.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Larangeiras n. 26, para comprar e cozinhar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.

PELO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Vende-se cada exemplar a 500 rs.

Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Aluga-se o primeiro ou o segundo andar do sobrado da rua do Crespo n. 4 por cima do estabelecimento de J. Falque, sendo o primeiro proprio para escriptorio e o segundo proprio para familia por ter cozinha e sotão; para um ou outro destes andares, trata-se no mesmo estabelecimento.

Para alugar.

Uma casa terrea nova, na rua do Destino n. 2, freguezia da Boa-Vista.

SOCIEDADE

AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os socios da mesma para a reunião geral que terá lugar no domingo 22 do corrente, afim de tratar-se da approvação do regimento interno.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 18 de fevereiro de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
Primeiro secretario.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha convida aos Srs. Luiz Antonio Vieira e Manoel José Dantas por si ou por seus procuradores, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74; a fim de se lhes marcar o dia em que tem de se proceder a medição dos terrenos, de que requereram titulos.

— Aluga-se o primeiro andar do terceiro sobrado da rua do Bem-Fica (Passagem da Magdalena); a tratar na mesma casa das 5 horas da tarde em diante, ou no escriptorio do Sr. Henry Gibson, rua da Cadeia.

Attenção.

Roga-se aos Srs. devedores do finado Antonio Francisco Pereira que venham pagar seus debitos na rua do Crespo n. 8 A, do contrario verão seus nomes nesta folha com as quantias que estão devendo.

— Alforde Harres, subdito americano, retira-se para o Maranhão.

Roga-se ao Sr. Lourenço Bezerra Marinho Falcão, que quando vier ao Recife dirija-se a rua do Crespo n. 8, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa terrea na freguezia dos Afogados, rua do Motocolombó n. 26, muito fresca, com bons commodos para grande familia, quintal grande, bem plantado, tendo de mais a mais uma cacimba de boa agua, cuja casa fica perto da estação da via-ferrea: a tratar na rua do Queimado n. 52.

— Na rua do Vigario n. 27, primeiro andar, precisa-se de uma ama: a tratar na mesma.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— O abaixo assignado, subdito portuguez, vai á Europa a tratar de sua saude. Recife, 22 de fevereiro de 1862.

José Ferreira da Silva Tavares.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48, a tratar no mesmo,

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. João Alves Ferreira, que dizem ser empregado nas loterias.

O bacharel Antonio Bernardino dos Santos Junior, advoga no crime, civel e commercial, e pode ser procurado na villa de Pedras de Fogo rua do Commercio, das 9 as 4 horas da tarde.

No correr do anno proximo passado me communicou por vezes o digno provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, os embaraços pecuniarios com que lutava, para satisfazer o pagamento de uma divida, com que não contava no seu anno administrativo, e desejando eu coadjuva-lo na remoção desse obstaculo, em que elle dizia achar-se collocado, e que piamente acreditei, offereci-me para adiantar áquella pia instituição, a quantia de 3:759$198, que foi acceita pela junta administrativa de então, sob as condições que abaixo vão exaradas, as quaes gostosamente me prestei, porque o meu fim era e é promover quanto poder, por mim e meus amigos a prosperidade do estabelecimento.

Quando realisei este emprestimo, e mesmo já depois, manifestou-me o referido Illm. Sr. provedor, o desejo que tinha de que o meu embolço fosse antes por meio de quotas promovidas pelos associados, que voluntariamente quizessem concorrer para isso, do que pela acquisição de socios, e merecendo-me toda a consideração e peso a sua opinião, prometti-lhe recorrer primeiro a este expediente, por isso que venho hoje scientificar aos Srs. associados que querendo dar uma prova de seu amor e dedicação ao Hospital Portuguez de Beneficencia, podem dirigir as quantias com que cada um se dignar concorrer para o referido fim, aos abaixo nomeados, certos de que seus nomes e quantias, serão levados opportunamente ao conhecimento da actual junta administrativa, que estou persuadido não deixará no olvido o apreciar como merecerem as offertas de cada um. Não vou pessoalmente a casa de todos os Srs. associados por falta de tempo, pelo que espero merecer desculpa.

Recife 18 de fevereiro de 1862.

Bernardino Gomes de Carvalho.

Nomes dos Srs. a quem se podem dirigir as offertas:

Recife.

Joaquim Monteiro Cruz.
José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Luiz Vieira.
José da Silva Loyo.
Joaquim Corrêa Resende Rego.
Francisco Moreira Pinto Barbosa.

Santo Antonio.

João de Siqueira Ferrão.
Domingos José Ferreira Guimarães.
Antonio Gonçalves d'Azevedo.
José Joaquim da Silva.
José Joaquim Lima Bairão.
José Jeronymo da Silva.
José Alves da Silva Guimarães

Boa-Vista.

Manoel José Guedes Magalhães.
João Luiz Ferreira Ribeiro.

Documento unico pelo qual se dignou a junta administrativa scientificar-me que aceitava o meu offerecimento e suas respectivas condições.

« *Illm. Sr.*

« Tendo a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, em sua sessão de 23 de outubro ultimo, aceitado o offerecimento que da parte de V. S. e outros lhe fôra feito de adiantar a quantia de rs. 3:759$198, para pagar a Mathias Lopes da Costa Maia a importancia da execução que encaminha contra D. Maria de Jesus Cordeiro, viuva de João Raphael Cordeiro, em virtude da qual fizera penhora na parte do sitio Cajueiro, que tocara á dita D. Maria por herança materna e por esta vendida ao hospital, cuja penhora, sendo desprezados os embargos de terceiro a ella oppostos pelo referido hospital, fôra julgada bem feita pelo tribunal da relação: assim o communico a V. S. para que se digne de realisar a sua promessa, mediante a condição proposta por V. S. de ser o seu embolso feito por meio das joias das entradas dos benemeritos, bemfeitores e socios effectivos, segundo dispoem os estatutos, que V. S. e outros adquirirem para o sobredito hospital e sem que tenha direito a exigir outra qualquer indemnisação da mencionação da dita quantia, como tudo foi approvado em sessão d'assembléa geral dos Srs. socios do hospital de 10 do corrente mez.

Deus guarde a V. S. por muitos annos. Provedoria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 16 de novembro de 1861.—Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho, D. socio benemerito do mesmo hospital.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1° secretario.

Recebi a importancia constante neste officio por mão do Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho.

Recife 17 de dezembro de 1861.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1° secretario.

— São rogados os senhores José Florencio de Oliveira e Silva, Manoel Jeronimo de Albuquerque, e Lucio Alves de Oliveira e Silva á comparecerem á loja n. 20 da rua do Crespo.

O Sr. Bom Jesus dos Passos em Olinda.

Vendo varios devotos o máo estado em que se achava o Senhor Bom Jesus dos Passos, collocado na ermida junto a igreja de S. Pedro Martyr, fizeram conduzi-lo para a igreja de S. Pedro Novo, onde foi preparado e encarnado. E para que os seus devotos possam offerecer-lhe preces e esmolas, se acha a mesma imagem exposta na referida igreja por espaço de 8 dias, findo os quaes deverá seguir em procissão para a predita ermida no dia 28 do corrente, pelas 5 horas da tarde, tendo-se para isso obtido permissão de S. Exa. Rvma. Na occasião de sahir a procissão deverá haver uma oração penitenciaria. Convida-se as irmandades que quizerem abrilhantar aquelle acto, assim como a todos os devotos, que compareçam no referido dia para acompanharem o tão piedoso pai, que jámais deixou de amparar a aquelles, que de coração, invocam sua clemencia

Aluga-se

o sobrado da rua Direita n. 45, com duas grandes salas, 4 quartos sendo 3 bastante grandes e cosinha fora, botando o fundo para a torre da Penha: a tratar na loja do mesmo.

Ordem do dia.

Como é que existe já dentro da capital ruas que não ha mais illuminação, como se prova com os moradores da mesma que é a rua do Ouro quarteirão n. 31, pois isto será pelo empregado ou pelo administrador, desde o dia 15 que não ha luz neste lugar. Pergunta-se a quem possa responder.

— Roga-se a senhora que a vinte dias pouco mais ou menos mandou na rua da Cruz do Recife, offerecer-se para enfeitar velas de cera para baptisados queira apparecer na dita rua n. 60 ou declarar sua morada.

— Eu abaixo assignado declaro pelo presente que, na qualidade de socio da firma de J. Praeger & C., ajustei as contas com João Praeger, que deixa de ser socio de hoje em diante, continuando os negocios por minha conta. Pernambuco, 18 de março de 1861.

C. A. von der Linden.

— Um homem com as habilitações precisas offerece-se para feitor de engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 146.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— Aluga-se a casa terrea n. 6 sita na Baixa Verde da Capunga: a tratar na rua do Rangel n. 10, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Precisa-se alugar um cozinheiro e um criado para serviço de casa; a tratar na rua da Cruz do Recife n. 38.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial; a tratar na rua da Aurora n. 36.

Aluga-se barato

o espaçoso e commodamente situado armazem para deposito de generos de estiva, na travessa do Costa n. 6, becco da Boia, no Forte do Mattos: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— Está para alugar-se um primeiro andar de um sobrado na rua das Aguas-Verdes, e uma casa terrea na rua Velha da Boa-Vista: quem pretender, falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Aluga-se a casa n. 11 na Passagem da Magdalena entre as duas pontes pequena e grande dirijam-se ao pateo do Carmo loja de tartaruqueiro n. 2 ou no sitio do Cajueiro n. 1.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

— O coronel Lamenha Lins declara se achar cassados os poderes da procuração que seu filho Augusto Lamenha Lins passou a João da Cunha Reis. Olinda 20 de fevereiro de 1862.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na taberna n. 13 da mesma rua.

A abaixo assignada roubaram, no dia 7 de janeiro proximo passado, entre differentes joias de ouro, cinco escripturas de compra de suas escravas Joanna, Maria, Antonia, Regismunda e Anna, que estavam guardadas no mesmo bahuzinho onde estavam as joias. Faz, pois, esta declaração ao publico para obviar qualquer fraude, que com taes titulos se pretenda praticar.

Recife 17 de fevereiro de 1862.

Candida Lina de Figueiredo.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro ou cozinheira para casa de uma familia, paga-se bem: a tratar na rua da Aurora n. 4.

— Aluga-se a casa n. 42 da rua de Santa Rita: quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 86, ou a esta typographia.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, e um escravo para serviço de rua: no largo das Cinco Pontas n. 112.

— O abaixo assignado declara ao publico que Domingos José Antunes Guimarães deixou de ser seu caixeiro desde 22 de fevereiro corrente por não lhe convir mais.

Manoel José Guedes Guimarães.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria: no Varadouro de Olinda.

Aluga-se

por 20$ mensaes um mulatinho de idade de 14 a 15 annos, proprio para servir no interior de uma casa, e que cose bem de alfaiate por ter 4 annos de officio: na rua do Sol n. 21.

— Fugio de bordo do patacho brasileiro «Espadarte», fundiado ao pé da ponte velha o escravo Antonio, marinheiro, de idade de 40 annos, de nação, rosto comprido, estatura alta, e signaes no rosto, pouca barba, e bom pollador: pede-se as autoridades ou pessoas que o acharem, de o levarem a bordo do dito patacho, ou na rua da Cruz n. 3, em casa dos Srs. Amorim Irmãos.

— O abaixo assignado exige dos Srs. Guimarães & Villar, que declarem a razão porque o chamam á sua loja.

João Martins de Almeida.

— Pessoa conhecida nesta praça, tendo de ir ao centro desta provincia, e tambem o da Parahiba, offerece a aquellas pessoas que tiverem transacções para estes lugares, e quizerem mandar cobrar, que se dirijam á rua do Queimado, e tratem com o Sr. João de Siqueira Ferrão, que este indicará qual a pessoa que se propõe a este trabalho.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja de fazendas na Baixa-verde de Pajeú: a tratar na rua do Queimado n. 34, loja de Lavra & Irinêo.

—Está para alugar-se a loja do sobrado da rua Direita n. 85, que foi de miudezas, e segundo andar do sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi em frente do pateo da Santa Cruz, e uma mei-agua na rua dos Quarteis: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado se faz publico aos contribuintes dos impostos de 4 por cento sobre estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, casas de pasto, botequins e fabricas; de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 50$ sobre casas de bilhar, modas e lojas que venderem roupa feita e chapeos estrangeiros; de 1.000$ sobre casas bancarias com emissão e privilegios; de 300$ sobre as casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 200$ sobre casas de cambio; de 500 rs. por tonelada das alvarengas e canoas abertas empregadas no trafico da carga e descarga; de 30$ por cada escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas; de 16$ sobre cada um carro particular de 4 rodas; de 10$ sobre os de duas rodas; de 18$ sobre os de aluguel de 4 rodas; de 11$ sobre os de duas rodas; e de 6$ sobre as carroças e vehiculos de conducção; e de 25$ sobre omnibus, que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do anno financeiro de 1861 a 1862 findam-se no dia 19 do corrente, ficando comprehendidas na respectiva multa os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de fevereiro de 1862.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrêm muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco na rua do Encantamento : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos : na rua da Cruz n. 53.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40 ; a tratar no mesmo.

— Os administradores da massa fallida de Castro & Amorim, avisam aos senhores credores, que podem vir ou mandar pessoa autorisada para receber o dividendo unico do liquido producto arrecadado, na loja do Sr. Manoel Joaquim Dias de Castro, na rua do Cabugá.

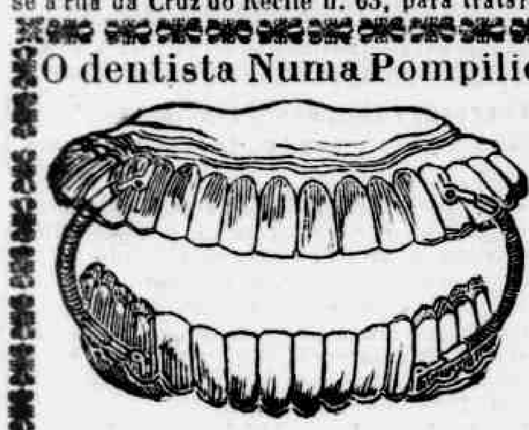
— Aluga-se um preto possante e moço para todo o serviço : quem o pretender dirija-se a loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, que achará com quem tratar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, bem como um bello jardim no lugar do Caldereiro, esquina da rua da Mangueira, com uma boa casa para grande familia, pintada de novo e forrada de papel, ao lado cocheira para carro, quartos para pretos, estribaria para quatro ou seis cavallos : quem o pretender póde dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 63, para tratar.

O dentista Numa Pompilio.



Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel ; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se esta' acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

23 Rua da Imperatriz 23

Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano ; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fora da cidade, por preços razoaveis.

Aluga-se.

No caes d'Apollo n. 7, desoccupou-se um excellente armazem, que se aluga por preço razoavel : a tratar na rua do Imperador n. 46.

Preservativo

contra o cholera-morbus.

Todos sem excepção devem andar com os pés quentes e livres de humidade (aconselhado pela medicina) ; portanto o illustrado publico em geral deve ir na grande fabrica de tamancos (a popular) da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, munirem-se dos ricos tamancos de vaqueta feitos a moda do Porto, que com estes não ha humidade que penetre nos pés, assim como tamancos de todas as qualidades para homem e senhora e meninos, que o proprietario deste estabelecimento garante vender tanto a retalho omo em pequenas e grandes porções, por menos que outro qualquer.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com armação de diversos gostos e bolinhos dos mais escolhidos do nosso mercado para casamento, bailes, soarés etc., e tambem só os pesa em libras, assim como pastelaria de diversas qualidades, pudins, bolo inglez, filhoes etc, tudo do melhor gosto, aceio e do mais commodo preço destes generos : dirijam-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, para ajustar-se.

— Precisa-se de uma boa cosinheira ou de um bom cosinheiro que seja perito em sua arte : a tratar na rua do Vigario n. 2.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia, e que de noite vá para sua casa : no pateo de S. Pedro n. 14.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e paters de bronze que pertence aos ditos.

Cozinheiro.

Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se a rua de Santa Rita n. 13, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de dous amassadores : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Antonio Vital, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 43 : a tratar na rua do Imperador n. 67.

— Arrenda se um grande sitio com bastantes arvoredos de fructo, na estrada de João de Barros, passando a capella de N. S. da Conceição, o primeiro á direita, com boa casa de pedra e cal, tendo esta 2 salas, 6 quartos, copiar atraz, cozinha, quarto de pretos, estribaria fora : a tratar na padaria da Soledade confronte a igreja.

— Precisa-se de uma ama capaz para todo o serviço de uma casa : a tratar na rua da Senzala Nova n. 112, segundo andar.

Por 25$ mensaes.

Aluga-se uma boa casa na Capunga-nova com sitio com fructeiras, flores, etc., tendo a casa por commodos 2 salas, 4 quartos, gabinete, quarto de despensa, cozinha, senzala, estribaria, cocheira, duas cacimbas d'agua doce, etc. ; a tratar na mesma casa, na rua das Pernambucanas, ou na rua do Imperador n. 37, armazem de leilão.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa ; quem quizer dirija-se a rua de Hortas n. 53.

— João Luiz Vianna avisa a todos os devedores da massa de José Antonio da Silva Araujo, para que só á elle lhe sejam pagos seus debitos, isto no prazo de trinta dias, findos os quaes entregará ao seu bastante procurador o Sr. Joaquim de Albuquerque Mello, para cobrar judicialmente ; toda a attenção terá com aquelles que ainda mesmo lhe não possam pagar promptamente com tanto que reformem seus debitos por novos titulos : na rua da Imperatriz n. 46.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua do Queimado n. 4, propria para escriptorio : a tratar na loja.

— Quinta-feira 27 de fevereiro vai em leilão a taberna da rua da Imperatriz n. 3 : quem a pretender, sem ser em leilão, porque todo appareça o negocio se fará, até mesmo com armação só.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aviso.

Avisa-se as pessoas que pretenderem comprar a venda da rua da Imperatriz n. 4, que appareçam esta semana, por que se vende a armação por metade de seu valor, em razão de seu dono se achar incommodado em sua saude, o lugar é muito bom : a tratar na mesma ou na venda grande da Soledade.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar no Recife, rua da Senzala Velha n. 104.

Aviso.

Aluga-se o armazem, 1º, 2º andar e sotão da casa n. 60 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco do Capim : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 63.

— Antonio da Silva Ribeiro declara que havendo outra pessoa de igual nome, mudou o seu para o de Antonio de Lima Ribeiro, desde o mez de janeiro proximo passado ; e para não haver algum engano, resolveu declarar por esta folha.

Antonio de Lima Ribeiro.

— Precisa-se de um menino que tenha alguma pratica de negocio, para fora desta cidade : a tratar na rua da Cadeia Velha n. 33.

Maria Manoela Pereira, cordealmente agradece a todas as pessoas que assistiram ao funeral do Sr. Manoel Joaquim da Silva, na igreja do Espirito Santo, e de novo os convida para a missa do setimo dia, na igreja do Corpo Santo, terça-feira, 25 do corrente ás 5 horas da manhãa.

Recife, 23 de fevereiro de 1862.

Precisão de ama.

Precisa-se de uma mulher para cosinhar, lavar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa ; quem estiver nestas circumstancias não sendo fidalga ou não tendo parentes nobres, queira dirigir-se á rua do Sebo n. 36 das 6 ás 8 e 1/2 horas da manhãa, ou a rua da Cruz do Recife n. 63, que achará com quem tratar.

Attenção.

J. Hunder, alfaiate, rua Nova n. 67, avisa ao publico em geral a quem quer ser ainda assignante desta tenda de alfaiates pernambucanos, acompanhado pela machina de costura para servir uma numerosa freguezia com maior brevidade do que em qualquer outra parte, é gloriosa a promessa de uma verdadeira invenção nova para os artistas alfaiates.

— Aluga-se a casa terrea n. 4 da rua do Nascente, com boas accommodações para familia : a tratar com Francisco José de Campos Pamplona, na sua padaria na rua Imperial.

— Os abaixo assignados fazem sciente aos devedores da extincta firma do Aranaga, y Brydn que se está acabando de liquidar, que tendo-os já chamado pelos Diarios para virem satisfazer seus debitos, e como alguns morosos não tenham feito caso do nosso anruncio, em 1.º de março proximo, vamos entregar ao nosso procurador todos os documeutos comprobativos, para os ditos devedores serem chamados a juizo. Recife, 22 de fevereiro de 1862.

Aranaga, Hijo & C.

— No dia 28 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, será arrematado por venda um sitio foreiro, sito no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, com casa de pedra e cal em máo estado, cacimba e tanque, bastante terreno e arvoredos, avaliado por 1:600$, por interlocutorio do Sr. Dr. juiz, nos autos de inventario dos bens do finado João Baptista de Souza Lemos, para pagamento do credor hypothecario e commendador João Pinto de Lemos.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Larangeira, na freguezia de Una, moente e corrente, com todos os pertences para poder tirar grandes safras, não só por ter grande terreno como tambem por moer com agua corrente, tem mais uma distilação, e matas proprias para criar animaes ; a pessoa que quizer fazer qualquer destes negocios, queira dirigir-se a Joaquim Luiz Vieira & C, na rua da Cadeia do Recife nesta praça, ou ao mesmo engenho a seu proprietario José de Souza Barreiros.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Quem tiver para vender um escravo bom canoeiro, sem vicios nem achaques, queira procurar em frente do Corpo Santo armazem n. 13, que ahi se dirá quem precisa comprar.

— Compra-se um preto de 30 a 40 annos de idade, que seja fiel e de boa conducta : na rua da Cadeia Velha n. 30.

Vendas.

Venda de duas canoas.

Sendo uma de carreira, propria para familia, a qual carrega dezeseis pessoas : e a outra para tijolos, que carrega tres milheiros de alvenaria grossa : quem quizer compra-las dirija-se a rua do Imperador n. 49, serraria de Paulo José Gomes & Medeiros.

— Vende-se um silhão com todos seus pertences : na rua Augusta casa n. 73.

Por preço muito commodo.

Ainda se está por vender o sitio no lugar da Torre já annunciado por este jornal : a tratar com o proprietario José Marianno de Albuquerque ou com o Sr. José Azevedo de Andrade na rua do Crespo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Capachos .

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em pequenas e grandes porções : na rua Direita n. 69 ou no caes do Ramos a bordo da barcaça Dous de Julho chegada do Penedo proximamente.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, ditos a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 600 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

O modernismo do Pavão

A 320 réis.

Acaba de chegar a este estabelecimento as modernissimas tarlatanas com palminhas soltas de de cores muito delicadas proprias para vestidos, vende-se a 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão

Vende-se lindissimas romeiras de froco matizados a 1$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Mantas pretas.

Vende-se mantas de filó fazenda muito fina a 4$ rs. cada uma na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Santa Rita», e trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para vestimentas do carnaval.

Velbutinas verde e amarella a	360
Ditas azul e encarnada a	480

— Vende-se a casa terrea acabada a anno e meio, pouco mais ou menos, em chãos proprios, na rua dos Prazeres na Boa-Vista n. 3 : a tratar no becco das Barreiras n. 2, ou com o Sr. José de Azevedo de Andrade, na rua do Crespo n. 20 A, loja.

— Vendem-se seis pequenas mei-aguas que rendem mensalmente 36$, sitas no Campo Verde : o pretendente a esse negocio, dirija-se a rua do Cotovello n. 17.

— Vende-se ou hypotheca-se um sitio no lugar dos Remedios com uma grande olaria de pedra e cal, viveiro e muitos arvoredos de fructo, e casa de vivenda, e tambem se arrenda : a tratar no mesmo lugar com José Thenorio.

—Vende-se uma das melhores tabernas no pateo do Terço, tanto para o mato como para a terra, tambem se negocia o predio : a tratar no mesmo n. 9.

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600 : na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba .

Vende-se cera de canauba de superior qualidade, em saccos : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhoras e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$.

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãs e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.
Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção.

Vende-se em Beberibe de Baixo no sitio da viuva Senhorinha Germana do Espirito Santo, as seguintes fructeiras: larangeiras, saputizeiros, limeiras, pinheiras e outras fructeiras proprias para plantações, pelo baratissimo preço de 320 rs. cada uma, assim como vende-se a mesma propriedade ou aluga-se, pois tem todas as commodidades tanto para criar vaccas, como para plantações de capim, roça, etc., e matas para tirar lenha para as padarias : os pretendentes dirijam-se a mesma a tratar com a proprietaria.

Cheguem freguezes antes que se acabem.

Na rua do Queimado n. 4 vende-se excellente farinha de mandioca, superior feijão mulatinho, cento e doze arrobas de algodão em rama, cabras, carneiros, etc., tudo por preço commodo : tambem se vende carangueijos de Fernando, chegados ultimamente no hiate nacional Sergipano.

Milho e farelo a 7$ a sacca, arroz de casca a 3$.

No armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

Particular interesse aos pais de familias.

Silva Antunes & Irmão, querendo acabar com os artigos abaixo transcriptos, existentes no estabelecimento da rua da Cadeia n. 24, offerecem a consideração do publico ditos artigos com os seus diminutos preços, só com o fim de liquida-los :

Ricos manguitos de cambraia de filó a 500, 640 e 1$ o par.

Camizinhas de cambraia e de filó a 640, 1$, 1$500 e 2$.

Ricas gollinhas de cambraia e de filó a 320, 500, 1$ e 1$500.

Ricas guarnições de cambraia e de filó a 2$, 2$500 e 3$.

Ricos folhos bordados a 320 e 500 rs. a tira.

Ditos finissimos de 3 1/2 varas de comprimento, tira 2$500.

Ditos de filó, vara a 200 rs.

Pentes de tartaruga do ultimo gosto a 3$, 5$ e 6$.

Havendo mais os seguintes objectos que se vendem por menos de metade de seu valor. Completo sortimento de franjas de seda, de lãa e de algodão, tranças de galões de seda, de lãa e de algodão, um grande sortimento de botões de velludo, de seda e de madreperola, bicos de linho, de seda e de algodão, fitas de velludo, de seda e de garça, largas e estreitas, ricos infeites de flores e uma grande quantidade de outros artigos que serão mostrados aos freguezes.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancerosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precaucões mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem rece do ferro.

GRANDE DEPOSITO

DE

LOUÇA DA FABRICA

DO

BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptaa qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, vendem-se cortes de cambraia de cor a 2$800, ditos brancos a 3$500, ditos bordados a 4$500, cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$ a peça, e de forro a 1$800 com 9 varas, gollinhas muito finas bordadas, croché a 640 e 800 rs., manguitos de muitas qualidades a 800 e 1$, manga balão, manguitos, gollinhas, e camizú preto com enfeite de vidrilho por 2$500, (estão se acabando), espartilhos de boa qualidade a 2$600 e 3$500, chales de tarlatana a 640, cortes de vestidos de seda escoceza a 10$ manteletes pretos superiores a 18, 22 e 25$, lenços brancos de cassa muito grandes, duzia 2$500, ditos pequenos bordados a 200 e 240 rs., chapeos de sol de seda para senhora a 4$500 e 5$, ditos para homem a 6$, panno fino muito superior a 3$, 3$500, ricos enfeites para senhora de diversas qualidades a 4$500, 5$ e 6$, cintos dourados a 2$500 e 3$, chapeos para baptisado ricamente enfeitados a 3$ e 3$500, chitas de diversas qualidades a 160 e 200 rs., ditas francezas a 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas e roupas feitas por preços commodos.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de vellude francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000. 2$600. 3$000 rs. a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abrau e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.

Maçã de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 9$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um moleque de 8 annos: na rua de Hortas n. 114.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS.
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sitio.

Vende-se o sitio na estrada do Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha fora e copiar, jardim na frente, estribaria e cocheira, em chãos proprios, tem muitos e bons arvoredos de fructo, baixa de capim, cacimba com excellente agua para beber, e tanque para banho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 26, loja, esquina do becco Largo, ou na rua Nova n. 55, deposito de pão.

— Lentillas de primeira qualidade, legume o mais leve no estomago, vende-se na rua Nova n. 22, muito barato.

Para o carnaval.

Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser: escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

NOVA
EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, senoulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata de célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65

tem para vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por isso offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos a garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 a 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo. roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e lula de tijelada, chouriças finas o mais bempreparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1|2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada.
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 840 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva.

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1[2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1[2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se uma mulata de meia idade, cozinha muito bem e faz todo mais serviço de uma casa; a tratar na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancas a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vels muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Aos senhores fogueteiros.

Na loja da rua do Crespo n. 16 ha uma porção de enxofre excellente para fogos do ar e de vista, e vende-se por 1$ a arroba a quem comprar uma barrica.

— Vende-se a casa terrea sita na rua de Santa Rita n. 57: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Attenção.

Vendem-se duas moradas de casas assobradadas, feitas ha pouco, de tijolo, em chãos foreiros, na villa do Cabo; vende-se muito em conta: a fallar na mesma villa do Cabo com Sebastião Antonio do Rego.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se maçãs novas chegadas no ultimo navio a 3$, macarrão, talharim e aletria a 4$, tendo cada caixa mais de 20 libras; no armazem do Annes, defronte da alfandega n. 2.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$; 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Attenção a liquidação.

Na loja do Clavinote rua do Cabugá n. 2 B, vende-se as seguintes miudezas pelos diminutos preços para acabar: pecinhas de babado com 15 varas de 3 a 4 dedos de largura a 400 rs., ditas com 30 varas de differentes larguras a 2$200 rs., cartões de colxete para vestido a 40 rs., franjsa de linho muito finas para casaveque tendo cada peça 15 varas a 1$600 a peça, ditas de algodão para toalhas a 100 rs. a vara, ditas de seda pretas de 2 dedos a 3 a 240 e 320 rs., ditas de 1 a 2 dedos a 160 rs., trança de seda branca com vidrilho differente largura a 320 rs. a vara, dita dita preta a 300 rs. a vara, canivetes de 1 e 2 folhas muito fino a 160 e 240 rs., tesouras muito finas para costura a 320, 400 e 500 rs., enfiadores de linho para vestido a 40 rs., caixas de bufalo para rapé differentes modelo a 500 rs., carreteis de linha de 200 jardas autor Alexander a 820 rs. a duzia e 70 rs. o carritel, linha preta de miadinha o masso com 60 peças e 96 a 500 e 600 rs., escovas para casaca o mais fino que ha a 2$, luvas de linho fio de Escossia branca muito finas a 600 rs. o par, ditas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão a 160 rs., franjas largas de cores proprias para cortinados tendo cada peça 15 varas a 2$ e em vara a 160 rs., espelhos de damas de diversos tamanhos a 800, 1$ e 1$280, botões de porcelana brancos para camisa a 120 e 160 rs. a groza, ditos brancos, pretos e de cores proprio para calça a 240 rs., pentes de tartaruga para trança os melhores que pode haver a 3$500, ditos para alisar a 2$, ditos de marfim de differentes tamanhos e modelos a 500 rs., labyrintho de todas as larguras a 120, 160, 200 e 240 rs., pentes muito finos fingindo unicorne tanto para suissa como para cabeça a 320 rs., meias de cores para homem muito finas a 1$280 rs: a duzia e o par a 120 rs., caixa de colxetes francezes a 40 rs., garrafas grandes de agua de colonia muito fina a 3$, dita com agua de lavande a 1$, ditas do Oriente a 800 rs., frascos de bandolin para segurar cabello a 640 rs., dita de flor de laranja frascos grandes a 500 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$280, 1$600 e 2$, garrafas de porcelana douradas para mesa sendo garrafas grandes a 2$ e pequenas a 1$, charuteiras muito finas diversos tamanhos a 2$ e 2$500, luvas pretas e de cores enfeitadas para senhora a 800 rs., peitos para camisa muito finos brancos e de cores a 2$500 a duzia e 220 rs. cada um, zefiras de todas as cores fazenda de muito bom gosto a 1$ a peça, e um completo sortimento de fitas de sarja e chamalote assetinadas de todas as cores e larguras, assim como bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho de todas as larguras, e muitos outros objectos que se vende por metade de seu valor.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caxinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Phosphato de ferro de Leras.

Vende-se a 3$000 o frasco; no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

Calçado francez e inglez muito barato.

Botinas de Meliés para homem, obra fresca, a	12$000
Ditas de lustre, (de Paris) a 6$ e	7$000
Ditas de setim preto para senhora a 5$ e	6$000
Sapatos de setim preto para senhora a	1$600
Botinas inglezas de bezerro proprias para inverno a	10$000
Ditas ditas do lustre para homem a	4$000
Ditas francezas de lustre e pellica para homem a 4$ e	5$000

Em casa de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Mascaras de cera boas a	640
Ditas de massa a	480
Carreteis de linha de cores e brancas a	30
Ditos de dita branca de 200 jardas a	60
Agulhas curtas com toque a 40 rs., e limpas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Missangas miudas (macinho) a	160
Peças de trança de caracol de lãa de cores com 13 e 15 varas a	160
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Linhas do gaz pretas, brancas e de cores a	30
Calungas de porcellana com 6 pollegadas para cima de mesa a	400
Jarros de dita pequenos, um por	500
Trança de seda cor de rosa, a vara	160
Dita dita de diversas cores a	200
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Toucas de lãa para senhora a	500
Apparelhos de páo, louça. e folha de 240 a	2$000
Franja de seda a 320 e	400
Peças de bico estreitinho com 20 varas a	720
Enfeites modernos muito bons a	5$500
Gollinhas de traspasso com botão a	2$000

Alem destas miudezas, esta loja conserva sempre um bom sortimento e por baratos preços.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1[2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e bulisados para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Na loja do vapor. Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos: a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãa, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Luto por D. Pedro V.

Acaba de chegar uma pequena porção de alfinetes de peito, botões de punhos, e brincos, proprios para lutos, tendo cada objecto a effigie do finado monarcha: antes que se acabem dirijam-se os pretendentes á livraria de Nogueira de Souza & Companhia, ao pé do arco de Santo Antonio.

Grande pechincha

Superiores paletos de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Vende-se uma fabrica de velas bem montada com 180 duzias de fôrmas e com boa freguezia, que se afiança ao comprador: na rua da Rangel taberna n. 69.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriços finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

— Vende-se um silhão com todos os seus pertences: na rua Augusta, casa n. 73.

Farello de Lisboa.

A desembarcar do brigue «Florinda»: quem se quizer fornecer deste genero com uma grande differença de preço porque se esta' retalhando presentemente, venha tratar na rua da Madre de Deos n. 12, para ser tirado no desembarque.

Para o carnaval.

A bella rapaziada que

com pouco dinheiro quizer fazer e enfeitar seus vestuarios, dirijam-se a loja franceza da rua Nova n. 11, que foi do Gadault, que acharão sedas, fitas, fivelas douradas, barretinas, véos, e finalmente uma grande exposição de alcaides, pelos quaes se não engeita quantia alguma: na mesma loja recebeu-se um completo sortimento de máscaras para homens e mulheres todas as qualidades.

Camargo & Silva.

Vendem vestidos de seda de côr com dous babados, fazenda de gosto, a 25$000, ditos pretos de seda lavrada, de dous e tres babados, fazenda muito boa e bonita a 30$, riquissimos manteletes compridos de seda muito superior, chapéozinhos e tocas de seda para baptisado de creanças, enfeites de cabeça, de diversos gostos, e outras muitas fazendas que serão apresentadas opportunamente: á rua do Crespo n. 1.

Camargo & Silva.

Vendem a verdadeira estamenha para habitos de terceiros franciscanos: á rua do Crespo n. 1.

Rua larga do Rozario n. 38,

Tem fivelas muito finas para cintos por 1$500 cada uma, cintos dourados, linhas de Pedro V com 200 jardas a 60 rs., linhas de carrinhos de 200 jardas autor Alexandre a 80 rs., ditos a 60 rs., linhas finas de carrinhos de 50 jardas a 30 rs. o carrinho, linhas de marca a 30 rs. o novello, rapé de Lisboa, rolão, francez, grosso, meio grosso, fino, Paulo Cordeiro e Meuron; na mesma loja vende-se luvas de pelica para homens e senhoras, e de outras muitas qualidades, assim como miudezas muito em conta, que a vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

Loja amarella.

GURGEL & PERDIGAO'.

Receberam vestidos pretos de moreantique neste genero o melhor e mais em moda nas principaes praças da Europa e Rio de Janeiro.

Receberam as lindas capas e manteletes compridos, desta vez vieram pretos e de cores.

Vestidos de blond com manta, capella e saia de setim.

Vestidos de cambraia bordados e de seda.

Saias a balão finas e inferiores para senhora.

NOVIDADES.

Manguitos, sintos, enfeites e grinaldas para senhora, leques, espartilhos, mantas pretas superiores, chales, camisas para senhora e meias elasticas.

ROUPA FEITA.

Calças, colletes, paletots, sobrecasacos, sobretudo de panno e casemira.

Este estabelecimento está sortido de fazendas finas proprias da praça. Dão-se as amostras: rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1[2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 12 do corrente um preto de nome Joaquim, crioulo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, filho da ilha de Itamaracá, levou vestido calça e camisa de algodão azul, é cheio do corpo, um pouco acatrozado, e falla de vagar e descançado: quem o pegar, leve ao caes do Ramos n. 16, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuam», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular. rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 21 do corrente o escravo Jacob, de Angola, de idade de 40 annos, alto, magro, rosto descarnado, pouca barba, rendido da virilha direita e com signal de um caustico ao pé do estomago, costuma dizer que se chama José, este escravo pertence aos herdeiros de Antonio da Costa Rego Monteiro; quem o pegar entregue-o na rua da Praia de Santa Rita n. 45, segundo andar, que será recompensado.

Litteratura.

Pratica do processo.

E' falsa a doutrina d'aquelles que ensinam que nas acções reaes, não é necessario declarar-se a causa remota de pedir.

Os praxistas que combatem essa proposição, chamando causa proxima de pedir—o proprio direito real em litigio, e causas remotas,—os modos de sua acquisição, dizem que basta na acção a allegação da primeira causa, dando desta arte como causa de pedir o proprio pedido: já d'aqui vae-lhes o terreno falseado; entretanto discutamos.

O libello que nas acções reaes inicia a lide, pede o reconhecimento de um direito certo que, segundo o autor, foi desconhecido pelo réu: tal é o seu fim.

Ora, o libello é a deducção articulada da acção do autor, em forma de syllogismo ou de enthymema, pedindo a condemnação do réu—a qual importa o reconhecimento do direito d'aquelle. D'onde se conclue:—1º que o direito real, longe de ser a causa proxima de pedir, é o proprio objecto do litigio; 2º que, devendo o syllogismo ou enthymema do libello conter por premissas as rasões de que se deduz, como observancia, o pedido do reconhecimento do direito, essas premissas não podem deixar de consistir na exposição dos fundamentos desse direito, que são os titulos ou modos de acquisição pelos quaes se conhece que elle pertence realmente ao autor que o reclama.

Não sei, pois, o que pretenderam os antigos praxistas, chamando remotas essas causas de pedir, e dispensando-as do libello. Aliás, essa subdivisão das causas de pedirem proximas e remotas, parece-me não passar de um romanismo sem explicação rasoavel, nem alcance pratico no fôro:—todas as causas que fundamentam o pedido devem ser expostas necessariamente, porque o onus da prova incumbe ao autor, e como são essas causas que dão á este o direito, não pode esse direito que dellas se deriva como uma illação, ser causa alguma de pedir.

O insigne Ferreira e Souza nos ensina em sua nota 298 que, ao passo que nas acções pessoaes convem declarar a causa proxima que é a obrigação, e a remota que é o contrato de que ella nasce,—nas acções reaes basta declarar-se a causa proxima que é o dominio; de sorte que quem succumbir em uma acção pessoal, allegando uma certa causa, pode intenta-la de novo, allegando outra causa,—o que não acontece com aquelle que decahir de uma acção real, ao qual obstará depois o principio da causa julgada, porque,—diz elle,—ninguem póde ter senão um só e o mesmo direito de propriedade sobre uma mesma cousa, emquanto que póde uma mesma cousa ser devida á alguem por differentes causas de obrigação.

Pereira e Souza não tem rasão desta vez:

1º porque a sua regra e as suas razões são pobres e limitadas, visto que não é só o direito de propriedade que se ventila nas acções reaes;

2º porque, assim como aquelle que decahio em uma acção pessoal em que pretendia ser-lhe devida alguma cousa,—por compra, pode pedir em nova acção a mesma cousa em virtude de nova causa de obrigação, de uma permuta, por exemplo,—assim tambem aquelle que decahio em uma acção real por pedir uma cousa de que se dizia senhor de longa e mansa posse, sem o haver sido, pode pedir a mesma cousa em nova acção, armado com o direito hereditario ou qualquer outro.

Isto quer dizer que, como o dominio não se deriva de uma só causa, e póde dar-se que a verdadeira causa não tenha sido apresentada na primeira acção, embora seja uno em essencia o direito de propriedade,—quando alguem decae, não se segue em todos os casos que assim aconteceu, porque elle não tinha esse direito de propriedade, porque podia tambem ser vencido por não provar a verdadeira causa, o verdadeiro titulo do seu direito.

A admittir-se em toda a sua nuêz o argumento do illustre praxista, se o decahido em uma acção real, adquirisse depois a cousa que fôra objecto do litigio, movendo-se sobre ella nova acção, ou o seu recente senhor não poderia mais accionar e perderia o seu direito real: o que tornaria intransmissivel a cousa sobre que uma vez se litigasse;—ou poderia mover nova acção á respeito da mesma cousa, e já cahiriam por terra o principio da autoridade da cousa julgada, e a realidade das destincções que ahi fazem entre causas proximas e remotas.

Em uma palavra: semelhante distincção é improcedente sob todos os aspectos porque tambem nas acções pessoaes, a obrigação cujo cumprimento se pede, não é causa, e sim objecto do pedido: a causa é o contrato que como tal deve ser declarado,—assim como nas acções reaes deve tambem ser declarado o modo de acquisição do direito, que é a causa do dominio.—Deixemos, pois, essas subtilezas que confundem a theoria do processo, e fazem della uma sciencia de bagatellas sem a menor utilidade e pratica.

Aliás, o proprio praxista Pereira e Souza logo que estabeleceu a regra da nota 298 que vimos de expôr, quasi que a reduzio á nada pelas excepções que apresentou, havendo já recommendado na nota 261 que seria mais util accrescentar ainda nas acções reaes a causa especial, *porque pode o autor decahido da acção, intentar outra, porem de diverso fundamento, sem lhe obstar a excepção de cousa julgada*:—palavras d'elle que de antemão o condemnaram.

Foi o romanismo que descarriou esse e outros praxistas. Lá, com effeito haviam dessas destincções; mas é que pelas leis romanas, quando,—em certas causas,—o juiz conhecia do litigio na acção real, já o pretor havia examinado preliminarmente se a cousa pertencia ao autor por qualquer titulo, e á esse exame geral e absoluto tambem se entregavam os juizes.

Bem se vê que d'ahi nada se pode colher para o nosso processo, em que o juiz decide pelo allegado e provado, sem se constituir tutor das partes.

O Icto. Neracio, que com mais criterio tratou desta questão no *Dig.* falla, é verdade, de umas causas proximas, e outras remotas que nas acções reaes não se precisam allegar, nem se podem de novo apresentar em segunda acção real, por parte do decahido; mas vendo-se bem o que quer esse Icto, saber-se-ha que á essas causas proximas, chamaram—remotas—os nossos praxistas, não attendendo estes que as verdadeiras causas remotas, de que trata aquelle Icto, são os elementos que conjuncta ou separadamente podem concorrer para constituir as primeiras: como, por exemplo, o erro, o dólo, a violencia que são causas remotas, e ao mesmo tempo, elementos de vicio do consentimento que é a causa proxima da rescisão dos contratos.

Folgo de seguir nesta questão a illustrada opinião do meu mestre o Exm. conselheiro Dr. Paula Baptista que em seu compendio de pratica (§ 169) apresenta á esse respeito a mais luminosa doutrina.

SOUZA RIBEIRO.

O VOLUNTARIO.

(Canto de paz)

AO ILLM. SR. MAJOR CARLOS FELIPPE DA SILVA MUNIZ E ABREU.

TRIBUTO DE RESPEITO.

Ouvi-me guerreiros;
Ouvi meu cantar:
G. DIAS.

Oh que vida que passa o soldado
Quando a chamma da guerra scintilla!
E no throno de per'la e brocado
—Pasmo o rei—já descora e vacilla!
Se despindo da inercia das pazes
Vâe nos campos de luta cruel
Pleitear com imigos audazes,
E colher inda mais um laurel.

Se na luta renhida, sanguenta,
Vâe nos braços da morte tombar;
O que importa? se a gloria lhe augmenta
Os seus feitos a historia a narrar?!
O qu'importa morrer na batalha,
E das lides na arena inanir?
Leva o corpo no embate a metralha,
Fica o nome na historia a fulgir!

Sou soldado: não troco o meu posto
Pelo posto dos meus generaes;
Na vanguarda marchar é meu gosto,
Tendo embora mil p'rigos de mais.
—Fronte erguida, nas mãos a espingarda,
Rir de jubilo aos labios me adeja.—
O que o genio do bravo acobarda,
Se é-lhe um sol o fulgir da peleja?

Como é dôce das lutas após
Entoarmos ardentes canções
N'alma a gloria, a alegria na voz,
Ao redor dos erguidos pendões?!
Ou ao pé da fogueira que estala
Aguardando a frugal refeição,
Perguntarmos com pranto na falla:
—Quantos bravos perdemos na acção!

Quanta vez o soldado ness'hora,
O soldado que nunca tremêra;
Como debil criança que chora
Quando o brinco mais lindo perdera;
De si, mesmo do posto esquecido,
A espingarda repousa-lhe aos pés?
E elle chora um amigo perdido,
Qual por si não chorára talvez?....

Mas lá rufam de novo os tambores;
Lá ribomba de novo o canhão;
E o soldado sem susto ou temores
Não, não corre, mas vôa pr'a'acção.
Mal polidas as armas ainda
Não no fazem tremer ou voltar;
Que o valor do valente só finda,
Quando o anjo da morte o prostrar.

Embebido nas filas imigas,
Destroçando as imigas cohortes,
Elle brada:—debalde profligas!
Dos meus braços os golpes são mortes!
Defendendo da patria os sagrados
Seus direitos, mais forte quem é?
Tem meu braço mil braços armados,
Minha espada mil gumes até!

Era livre: lançaram-me algemas
Nestes pulsos que livres nasceram.
É preciso, maldito, que gemas
Como outr'ora meus labios gemeram.
Ah! perdes-te! a patria tem filhos
Qu'inda sabem por ella lutar;
Muito embora hajam cardos nos trilhos
Que hão de um dia á victoria os levar.

Oh que vida que passa o soldado
Quando a chamma da guerra scintilla!
E no throno de per'la e brocado
O seu rei—pasmo—treme e vacilla!
Se despindo da inercia das pazes
Vae nos campos de luta cruel
Conquistar por seus feitos audazes
Para si, para a patria um laurel.

Victoriano Palhares.

Os homens de cêra.

Pelo Dr. Cincinato P. da Silva,—«Lição para meninos» pelo Sr. Constantino do A. Tavares. —Bahia, 1861.

Os *Homens de cêra*, pelo Sr. Dr. Cincinato, pertenceu ao genero lyrico da litteratura dramatica. Isto, que póde constituir a belleza de muitas scenas, rouba a energia á acção.

Fôra injustiça negar a belleza esthetica de um typo como o Dr. Julio, moço apaixonado pelo dever, filho do povo e homem de trabalho. E' uma dessas creações modernas, que a democracia inspira aos poetas. Verdadeiro protogonista, visto como elle é quem triumpha, recebendo a mão de Laura pretendida por um rival sustentado pelo pae de sua amante, o Dr. Julio apparece sempre fallando, fallando perfeitamente, mas sem pôr em jogo recurso algum a bem de alcançar a victoria que disputa.

E' a sorte, como um Deus ex-machina, que incumbe-se do papel de primeiro interessado na solução do pleito. Um credor do rival revela ao ambicioso pae as tristes circumstancias da fortuna do pretendente favorecido, e isto, que já bastava demovê-lo, é coadjuvado pela circumstancia de havêr uma senhora dotado generosamente o Dr. Julio, que assim recebe a mão de Laura.

Onde está o movimento da acção, o embate das paixões, a luta dos interesses, o drama emfim?

O que ha nos *Homens de cêra* é o Dr. Julio poeta e amante, e Laura, estrella de sua alma entristecida. Póde-se applaudir esse lyrismo, por vezes elegante, mas lamenta-se a ausencia do drama.

Lutam os nossos autores de dramas da actualidade por vencer dous obstaculos, que eu sempre julguei insuperaveis: se escrevem um drama sério vêem-se forçados a fazer que o lyrismo, á falta de uma acção vigorosa, contribua com a maior parte do livro; se querem traçar uma comedia no gosto realista de Dumas filho, affudem-se nas scenas repulsivas do vicio poetisado senão justificado. Póde haver talento, e tem havido, no tratar destes assumptos; mas haverá sempre mais esforço de intelligencia no poeta, do que verdade e grandeza na composição.

Onde iriamos encontrar elementos para o drama de actualidade, se a familia, que deve determina-lo, não existe totalmente creada, com o seu espirito, as suas tradicções e a solemnidade antiga?

Póder-se-hia começar a edificação do theatro nacional, mas sobre um terreno differente, aquelle por onde justamente começaram os maiores tragicos e os grandes dramaturgos. O drama historico seria mais praticavel e teria mais valor que o drama actual. Eu allegaria uma prova convincente com o exemplo de Almeida Garret: duvido que a grande concepção de *Frei Luiz de Souza*, podesse caber nunca nos limites reaes da actual sociedade portugueza. Desenvolvendo-a no passado, podia o poeta, conservando-lhe a singeleza, augmentar o brilhantismo da idéa com a riqueza solemne dos episodios e das recordações historicas.

Allegando o vicio organico dos *Homens de cêra*, não póde entretanto a critica esquecer o lado notavel do trabalho do Dr. Cincinato. Emquanto vae-se, á força de talento, absolvendo o escandalo e idéalisando a materia, o autor quiz porventura protestar contra esse desvio lamentavel, reconduzindo a arte ao mundo das illusões severas. Poderia, sem duvida, o protogonista executar mais e fallar menos; mas a palavra, que rompe de seus labios, revela um espirito elevado, e a nobreza indomavel, sem arrogancia dos grandes corações.

O Dr. Julio não é desses homens que odeiam a adversidade como se fosse a ignominia, na phrase conceituosa do poeta; elle é « um protesto e um exemplo; um protesto contra os vicios que imperam, um exemplo para a mocidade que se levanta,» palavras fervorosas que trahem a pura innocencia daquelle que as escreve, e que o proprio poeta poderia repetir com egual direito.

Quiz o Dr. Cincinnato escrever um drama politico e propoz-se fulminar os *Homens de cera*, os caracteres indecisos e vagos, cujo movel é a ambição de poder, como fim, como goso, não como meio de servir á patria.

Poderia o poeta, poderia ninguem fazer desses typos as personagens principaes de um drama? eu custo á crê-lo, convencido de que o legitimo campo deste genero de poesia é o lar da familia e nunca a praça publica ou os salões das assembléas.

Se estivesse proferindo um juizo, e não escrevendo uma noticia ligeira, eu ousaria aconselhar ao poeta que, no romance e na ode, existem para elle minas abundantissimas. Quaes revelam-se neste livro, os dotes de seu espirito são eminentemente lyricos; não os force, porque fôra despreza-los. Sei, entretanto, que inutil é aconselhar ás naturezas tão individualistas de poetas, como o cavallo selvagem de Alazzepa, o genio arrebata-os á pesar seu. Pertence á critica admirar os seus vôos, e repetir com V. Hugo:

« Génie, ardente coursier,
« En vain il lutte, hélas! tu bondis, tu l'emportes,
« Hors du monde réel, dont tu brises les portes
« Avec tes pieds d'acier! »

— O folheto, que se intitula *Licção para meninos*, ultimamente publicado na Bahia pelo Sr. Amaral Tavares, merece a attenção dos mestres e pais de familia. O folheto é destinado á servir nas escolas inferiores da instrucção primaria; contém noções de geographia e historia do Brasil e de moral, traços biographicos e excerptos de prosa e verso.

Trabalhos desta natureza revelam uma convicção profunda em seu autor. Elle pensará certamente comnosco e com todos os homens discretos, que a causa mais grave de todas as miserias sociaes do Brasil é a ausencia da verdadeira instrucção primaria do povo, ou, se querem, o desleixo com que presta-se nas escolas essa instrucção. Verdade é que nada, geralmente fallando, é peior no Brasil do que os estabelecimentos de ensino de todo o genero, desde o superior até ao elementar, desde as escolas do estado até aos collegios particulares. Para combater os males existentes, o trabalho é grande e os remedios varios.

Mas parece evidente que na boa direcção do ensino elementar deveria consistir o primeiro esforço. Não basta ensinar grosseiramente aos meninos ajuntar syllabas, soletrar, repetir uma phrase sem entendê-la, e fazer automaticamente algumas operações arithmeticas. E' preciso que o mestre penetre, por assim dizer, na intelligencia do menino, com algumas noções curiosas e simples que forcem-o á expandir-se. Nada ha para isso mais proprio do que os elementos da geographia e da historia do paiz natal. A imaginação do discipulo ajudará valiosamente o esforço do mestre. Idéas exactas acerca de certos deveres moraes, a leitura das vidas de alguns brasileiros illustres e a de pedaços de poetas nacionaes muito podem concorrer para o mesmo fim.

E' preciso procurar no folheto do Sr. Amaral Tavares, isso é somente isso. Elle não póde-se destinar senão ás escolas primarias inferiores. As superiores, suppondo maior desenvolvimento no discipulo, requerem igual nas materias, noções de geographia e historia geraes, de astronomia, de physica, de agronomia, de religião, etc.

Entretanto, é uma lacuna sensivel no folheto de que trato. Não fez o Sr. Amaral Tavares bem separando a moral da religião, que omittio sem duvida por attender que esta é o objecto das cartilhas tão populares nas escolas.

Mas, em primeiro lugar haveria vantagem em comprehender tudo n'um só folheto; e depois, essas cartilhas abundam excessivamente em rezas com que é uso carregar a memoria dos meninos.

Ha, além disso, outra observação que fazer: a linguagem do folheto podia ser mais singela, e menos amplificada. O merito desses trabalhos é, depois de clareza, a concisão. Para isto é quasi indispensavel que usando-se de forma empregada pelo autor, cada pergunta só provoque geralmente uma resposta em periodos curtos e singelos.

Para demonstrar o interesse que o folheto despertou-me, que não por affligir o autor, farei ainda uma observação. Se agrada ler ahi que é sempre lamentaveis a guerra e fecunda em desastres (pag. 52), e não uma escola de heroismo como ensina-se nos classicos; sente-se ao contrario ver o autor ensinuar (á pag. 4 in fine) como verdadeira a doutrina que considera uma desgraça para o paiz não exercer ainda todas as industrias européas e *depender* assim do estrangeiro. Fôra preferivel, com effeito ensinar aos meninos que o nosso grande trabalho deve consistir em lavrar a terra, adquirindo com a troca de seus fructos os objectos que o estrangeiro produz. Expondo sobre as causas do atrazo da colonisação idéas exactas, lamenta-se por exemplo que (a pag. 8) o autor declare completamente desacreditada a colonisação por emprezas particulares, quando as do Estado é que tem provado muito mal. Considera Petropolis a mais florescente, o autor esqueceu-se das colonias do Rio Grande do Sul, cuja situação não póde ser mais lisongeira.

Finalmente sem querer mortificar uma pessoa que tanto merece o reconhecimento de todos escrevendo um livro para o povo, eu apontaria ainda o ligeiro descuido com que elle considerou (a pag. 9) em quarto lugar, dentre os productos agricolas, o assucar, que occupa o segundo; apontou em terceiro o chá, que não é nem o sexto, e esqueceu o algodão que se devia nomear logo depois do assucar.

Estas cousas, porém, não desfazem o merecimento do folheto. Não pára nelle o autor. A redacção de livros para a mocidade não é um trabalho rendoso; mas deveria ser aquelle em que se empenhassem os homens illustrados e os mais eminentes se tivessem plena consciencia dos seus deveres e a convicção profunda da miseravel instrucção que recebem, quando recebem, os filhos do seu paiz.

T. B.

(Correio Mercantil, do Rio.)

Agricultura.

Cultura do café.

« Illm. Sr.—O conselho administrativo da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, de accordo com os pareceres aqui transcriptos, proferidos pela secção de agricultura da mesma sociedade, resolveu dirigir-se á V. S. para rogar-lhe que se digne promover entre as pessoas residentes no seu municipio uma subscripção, cujo producto é destinado não só a mandar vir directamente da Arabia um grande carregamento de mudas e sementes de café, das melhores especies, afim de serem distribuidas pelos fazendeiros da côrte e provincia do Rio de Janeiro, como tambem a erigir-se uma estatua ao chanceller João Alberto de Castello Branco, introductor do cafezeiro na provincia do Rio de Janeiro.

« O conselho administrativo, confiado nos sentimentos de V. S. espera que V. S. não se recusará a concorrer efficazmente para a realisação deste projecto, prestando assim um importante serviço ao paiz.

« Deus guarde á V. S. Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1861.—Marques de Abrantes, presidente.—Antonio Luiz Fernandes da Cunha, secretario geral.

« Na sessão de 15 de fevereiro, o conselho approvou um parecer da secção de agricultura para que se convidasse em cada municipio da provincia do Rio de Janeiro e no municipio da côrte, pessoas notaveis dessas localidades a agenciarem subscripções afim de reunir-se uma quantia sufficiente para mandar-se buscar directamente á Arabia grande copia de sementes das melhores especies de cafezeiros.

« A secção requer agora que a mesa do conselho se encarregue de realisar quanto antes esse projecto.

« Por esta occasião a secção de agricultura submette á consideração do conselho uma idéa que certamente o mesmo conselho, todos os fazendeiros de café, todos os que amam o seu paiz, não deixarão de applaudir com o maior enthusiasmo.

« Trata-se de levantar uma estatua ao chanceller João Alberto de Castello-Branco, ao introductor do cafezeiro na provincia do Rio de Janeiro.

« A secção não se cançará em fazer sobresahir a magnitude do serviço prestado ao paiz por esse homem eminentemente util, por ser notorio que o grão desse precioso vegetal fórma actualmente a base da fortuna publica e particular.

« Se os Hollandezes, os Inglezes e os Francezes não podem esquecer sem ingratidão os nomes de Nicoláo Witsen, de Nicoláo de Laws, de Duclieux, de Dufougeret Grenier e outros; se os Arabes nunca bebem café sem desejarem o parairo a Gemaledin e Dhabahin, os Brasileiros, sobretudo os Fluminenses, não devem esquecer o nome do chanceller João Alberto de Castello Branco, que para elles foi um verdadeiro bemfeitor.

« A glorificação das boas acções, ainda que tardiamente posthma, estimula as almas nobres e excita a imitação. O povo que glorifica, que premeia os seus homens uteis, que mostra a sua gratidão pelos beneficios recebidos, é um povo moralisado e digno de viver na historia.

« Que não se diga de nós, relativamente ao benemerito João Alberto Castello Branco, o que diz um poeta da ingratidão dos povos para com os seus verdadeiros bemfeitores:

« Passez, passez; pour vous point d'haute statue:
« Le pleuple perdra votre nom;
« Car il ne se souvient qui de l'homme qui tue
« Avec le sabre et le canon.

« Il n'aime que le bras qui dans les champs humides
« Par milliers fait pourrir les os;
« Il aime qui lui fait bâtir des pyramides,
« Porter des pierres sur le dos.»

« Graças ás tendencias laboriosas do seculo em que vivemos, a gratidão publica não se esquece agora dos homens uteis Mathieu de Dombasle, o agricultor, já tem uma estatua; em breve Georges Stephenson, o industrial terá a sua.

« A secção da agricultura propõe que o convite dirigido aos fazendeiros de café, para levar-se a effeito a primeira parte desta proposta, se lhe apresente a idéa de contribuirem para levantar-se uma estatua áquelle a quem elles devem a sua fortuna e a fortuna do paiz.

« A' Sociedade Auxiliadora ficará a gloria indelevel da iniciativa; não menor gloria tocará áquelles que contribuirem com o seu obolo para a realisação de um pensamento, tão honroso para o paiz como para a humanidade.

« Finalmente a secção rèquer que esta proposta seja inserida nos jornaes, afim de chamar a attenção de todos sobre esta manifestação de gratidão nacional.

« Sala das sessões, 1º de junho de 1860.—Frederico Leopoldo Cezar Burlamaque, presidente.—Augusto Frederico Colin, secretario.—M. A. Galvão.—José Bonifacio Nascentes de Azambuja.—Dr. Francisco Portella.»

« Com o officio do Sr. secretario geral, datado de 20 de setembro de 1859, recebeu a secção de agricultura uma carta do socio effectivo, o Sr. José Manoel Freire, datada da fazenda de S. José, a 30 de agosto do mesmo anno, na qual o mesmo senhor, em nome dos fazendeiros do municipio de Rezende, propõe de mandar vir muitas mil mudas de café da Arabia, afim de se distribuirem em grande cópia pelos mesmos fazendeiros, e offerece a sua fazenda como um ponto central onde todos poderão vir busca-las.

« A secção de agricultura pensa que a proposta do nosso socio merece toda a consideração, e póde ser levada a effeito se os fazendeiros do municipio de Rezende, assim como os dos outros municipios da provincia do Rio de Janeiro e do da côrte, subscreverem entre si para obter meios de se mandar buscar sementes de café á Arabia.

« A necessidade da renovação das plantas exoticas em certos periodos, afim de evitar-se a sua degeneração, parece ser hoje um facto bem provado. A influencia dos climas altera progressivamente a natureza dos vegetaes que vivem de preferencia em certas localidades. Algumas, porém, apenas se alteram lentamente em extensos periodos. Ignora-se ainda qual é a verdadeira patria do cafezeiro; mas onde quer que a natureza o tenha feito vegetar em primeiro lugar, é certo que o cafezeiro cultivado em todas as colonias estabelecidas pelos europeus teve uma origem commum, porquanto, parece certo que esse arbusto passou da Arabia para Java, desta para outras colonias, entre as quaes algumas o receberam directamente e outras depois de transplantadas de um para outro lugar. Deu-se este ultimo caso com o cafezeiro actualmente cultivado no Brasil. Os Hollandezes o foram buscar á Arabia, e o cultivaram em Java; de Java elle passou para Surinam, de Surinam para Cayenna, desta para o Pará e finalmente para o Rio de Janeiro.

« E' impossivel que esta longa peregrinação não alterasse a qualidade do café, alteração que deve ter augmentado por uma cultura de mais de 70 annos, não fallando na influencia que necessariamente deve ter a natureza do terreno e o modo de cultura. Mas além destas circumstancias, a especie de cafezeiro não poderia influir sobre a inferioridade do nosso café? A secção pensa que sim: e por isso ella acha que o nosso socio tem toda a razão quando propõe se mande buscar plantas directamente ao paiz o mais afamado pela bondade do seu café. E' provavel que trazendo-se a melhor especie, o fructo do café arabico não degenere durante um longo periodo. Para provar basta citar o exemplo de Bourbon que, recebendo directamente, em 1714, algumas mudas de cafezeiro do Yemen, o seu café ainda não degenerou sensivelmente naquella ilha durante o longo espaço de 143 annos; cumprindo observar que Bourbon se acha quasi no pararello do Rio de Janeiro, e no mesmo hemispherio.

« Esta questão é de grandiosa importancia para os fazendeiros do paiz, e tem por consequencia uma grande influencia sobre o augmento da riqueza publica. Cultivando um arbusto, cujos fructos são mui superiores aos que actualmente se colhem, e cujo valor commercial é dobrado, póde o fazendeiro de café dobrar as suas rendas, sem para isso ter necessidade de augmentar o seu trabalho e as suas despezas. No anno proximo passado o café Moka-Bourbon se vendia na ilha desse nome a 12$ a arroba, emquanto que o nosso melhor café mal alcançava o preço de 5$; entretanto aquella ilha não tem porto, é sujeito a horriveis vendavaes, e está mais distante do que os nossos bons portos dos paizes consumidores.

« Adoptando-se a idéa de mandar vir directamente da Arabia as sementes das melhores especies de café, cumpre agora examinar qual a despeza e a maneira de obter os meios necessarios.

« Para avaliar as despezas, a secção se fundamenta nas que fez o governo imperial, quando mandou buscar á ilha de Bourbon as mudas de canas e as plantas de café, que ha pouco tempo se distribuiram. Estas despezas importáram em 27:000$, comprehendendo a gratificação do agente, fretamento de um grande navio, etc. A secção pensa que 60.000$ serão sufficientes, não obstante a maior distancia, attendendo á facilidade do transito pelo Mar-Vermelho.

« Resta agora saber de onde sahirão os meios pecuniarios para fazer face ás despezas da expedição. A secção já indicou a fonte, dizendo que se convidasse o noso socio, autor da idéa, a agenciar uma subscripção no municipio de Rezende; mas como esse grande beneficio não deve limitar-se a uma unica localidade, cumpre ao conselho estendê-la ás outras, nomeando commissões nos diversos municipios, afim de que ellas promovam subscripções nos respectivos municipios.

« O numero dos fazendeiros de café da provincia do Rio de Janeiro e municipio da côrte excede de 5,000. Ora, se cada um delles subscrever com a insignificante quantia de 25$, a subscripção produzirá 125.000$, quantia mui superior á despeza orçada se, porém, o excedente da subscripção fôr posto um banco ou convertido em fundos publicos, poder-se-ha fazer no futuro outras expedições deste genero, sem ser preciso recorrer a novas subscripções ou esse dinheiro poderá ser applicado a outros fins em beneficio da agricultura.

« A secção de agricultura, não duvida um só instante do esclarecido patriotismo dos fazendeiros da provincia do Rio de Janeiro e do municipio da côrte, está certa de que elles responderão, presusrosos a este reclamo do conselho da sociedade, sem que o mesmo conselho tenha necessidade de incita-los a que emittem o exemplo recente dos fazendeiros de Pernambuco e da Bahia, que emmenos de um mez subscrevêrão mais de 200:000$, para as sociedades de agricultura creadas nas respectivas provincias.

« Para dar um vigoroso impulso á realisação da idéa iniciada pelo nosso consocio o Sr. José Manoel Freire, a secção de agricultura propõe:

« 1.º Que se convide ao nosso consocio a promover uma subscripção no seu municipio, procurando a coadjuvação de outras pessoas notaveis do lugar;

« 2.º Que o conselho nomeie commissões nos outros municipios, afim de agenciarem eguaes subscripções;

« 3.º Que o producto dessas subscripções seja depositado em um banco, até dar-se-lhe ulterior destino, á vontade dos subscriptores.

« Sala das sessões, 15 de fevereiro de 1860.—Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque, presidente.—Augusto Frederico Colin, secretario.—José Bonifacio Nascentes de Azambuja.»

(Correio Mercantil, do Rio.)

Variedades.

Entre parenthesis.

AINDA POR CAUSA DO MEU CEREBRO.

(Conclusão.)

Em uma grande praça, lá estava a justiça com feições de almotacé, balança de um lado, ouro de outro, livros abertos, oculos no nariz, penna na mão, e o povo de pé em torno, a gritar como ó diabo.

que farça pittoresca!?..

Um advogado de um lado de palitotzinho de sêda a *petit maitre*, sapatinhos virados de couro de onça, emballando-se n'uma cadaira, saboreando o excellente mocka, e o bom manilha, e despachando as partes—*tenha paciencia, meu amigo, não é como o senhor pensa!,.. E' preciso jeito!..*

Esta só de advogado mesmo!..

Os officiaes de justiça, formavam uma orgia, onde as danças e cantigas eram ditos e pauladas, que eram um Deus me accuda. Os rabulas, vendendo azeite as canadas, suavam por causa dos despachos; Mourlon, Correia Telles, o Digesto, Titara, e todos os praxistas e não praxistas, suspiravam por uma foliação, e os seus suspiros cada vez mais alentavam as traças e as baratas.

No meio da rua, n'um becco, n'uma calçada, em pé, de cocoras, sentados, os escriptores escrevendo folhetins, e variedades, annuncios e correspondencias, rodeados de moleques e meninos, que pareciam dentistas a cavallo. Uns escrevendo pelo methodo de partidas dobradas, outros pelo systema de pilulas de Holloway, e outros finalmente pelo homeopathico cholerico. Os medicos agarrados nas crinas do colera, davam-lhe puchavantes de morte, e os boticarios agarrados aos collarinhos dos medidos choravam como cobra de giboia.

Lá vi tambem coberto de poeira e de teias de aranha, o meu espelho de poeta arrependido, e ahi, chorando a falta dos magos de Balthazar, pude ler estas palavras:—

— Quem fui, quem sou, quem serei.

Lamentei nessa occasião a morte do nosso amavel Manoel Maria, de saudosa memoria, que *comeu, bebeu, folgou* sem ter dinheiro.

Quem fui! Essa veio a tempo!...

Na época do frenesi pelos jornaes e publicações desconjunctadas, sem attender que os leitores poderiam dizer — *quousque tandem abutere pacientia nostra?* fui um desses disfructaveis, que lastimo.

Com foros de—asno publido—na phrase do Lidador,—metti-me tambem a carregar albardas, e a escrever quanto disparate me enthusiasmava e me enchia de vento; enchertava tres linhas de escripto com quatro de citações improvisadas e sem gosto, e lá me ia para a academia empavesado e teso, que era uma desgraça. Entrava puchando logo os colarinhos, e sentindo faltar-me alguma cousa no pescoço; e no dia então, em que sahia a—ensalada,—fazia que não via os collegas, e se acaso se antecipavam elles em cumprimentar-me, batia-lhes tres vezes com a cabeça, e com um ar sombrio e carregado de allemão, apertava-lhes a mão com um sorriso amarellento e frio.

Mettido nessas fumaças de escriptor publico, poeta, bom estudante, habil, vadio, cabulista, improvisador, fui alem dos—*seis degráos do crime*,—e cheguei a tal improamento, que nem me ganhava o meu collega de Pedrasde Fogo, que nisso fazia estudo.

Peior do que Catellina em Roma, eu punha a sociedade em alarma, acabando-se a sessão em *ditos* e supapadas velhas.

Fui muito disfructavel!!..

Mas *tempora mutantur*.

Hoje prossico, morto no coração, e desolado, occupo-me demanhãa em cuspir n'um poço no quintal, ao meio dia em apanhar moscas, e de noute em contar as estrellas, sem fallar nas moriçocas, porçovejos, e outros muitos *volateis* desta ordem.

Sou moço, é verdade, mas tenho uma dieta e regularidade, que admira a qualquer vigario, e sobre tudo tomo caldos de gallinha preta para conservar a frescura da epiderma, e curar-me de de uma *hemoptyse*, que me causaram certas doses *homeopathicas-philosophicas*, tomadas ainda em cascabulho.

Trajo calça de vivo a balão, bottinas de Mellié de cordovão, collete ao finado Robspierre, palitot de panno fino cor de burro, quando foge, chepeu do Chili, com feições de cuscuzeiro, bengalinha de sandalo, e algumas vezes, quando me ataca o nervoso, tomo luvas de pellica, deito a luneta no olho e saio debicando con quanta moça a caretear na porta encontro.

Tambem tomo meu café, filo sorvetes, prosa no Pinto, e no Buessart, flautêo os cascabulhos desfructaveis, toco piano, esfrego rabeca, e ensino berimbau.

Sou um devirtidão! — e eis aqui está, quem sou.

Quem serei! chamai os leitores das *buenas-dichas*, se o quizereis saber, porquanto por minha vontade, parece-me que serei até—papa.

O que vos poderei dizer mais é, que sou filho do sertão e bem de dentro da gema, nasci em uma matta virgem, puxando um pouco para á catinga, e ahi me criei á força de leite, qualhada e queijo.

Passa uma nuvem negra e muito espessa por sobre o grande espelho, e ao retirar-se vi a França, e ahi o idiota do Henry Heine chorando a sua divindade, que acabara-se com a fallencia de suas algibeiras.

Além ostentava-se a Italia com toda a sua architectura, musica e desenhos, e de Salerno pára Paiva encontrei o Sr. *Cata-sarampo*, em procura de um prosista, para distrahir a filha do Doge de Veneza, que estava soffrendo de *bronchites capillar*, e ainda mais para fazer rir os lazarones em caminho com as suas variedades e seus cantos.

Realmente quasi que acceito a partida, e só a déa de deixar-vos, fez-me perder meus interesses. Agora sêde ingratos.

Deitada morbida e abatida pelo peso dos annos, lá estava a velha e pallida Allemanha, sobre o tapis verde de seus templos dourada pela mão da antiguidade, escondendo-se por entre as serrações, que lhe cahia sobre a fronte tectrica e rugosa.

Alli vi eu chegar a noite com todo o seu cortejo de negrumes, e lemures, e nada de uma estrella. O céo era de gelo, e alli não havia briza. Uma moça, com uma lanterna accesa, em que se lia—*noli me tangere*—, vinha em busca do castello gothico de seus paes, seguindo-a eu as escondidas, quando desbruçado nas ameias de uma torre inclina, depara com um phantasma de cabellos negros, e em terrivel desalinho, a conversar com os coboldes, que sentados nas lareiras contavam os lendas de Broken, até que os castellães chegassem da caçada, e diz — espavorida e tremula, tching, tchang, tchung, que não sei o que exprimiam.

Finalmente la vi tambem um sugeito sentado sobre uma caveira de burro, a escrever os jardins de Palmira, com tantas citações em latim, inglez, hespanhol e italiano, e isso ao geito e compasso das caretas que fazia, que pareceu-me o diabo a escrever o—*memento*—de seus paes.

E porque findou-se o gaz do balão, puz-me de volta e aqui estou.

Pede portanto o supplicante á Ss. Ss. sirvam-se deferir, como for justo, visto como está o supplicante legalmente documentado, para poder dizer: tudo isso succedeu, ainda por causa do meu cerebro.

CROMIWEL.

Fevereiro—62.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

C

SUMMARIO.—Um drama do mar.

O espanto, a consternação causado por esta voz foi immenso, e á ella se seguiu logo o sussurrar inquieto de toda a guarnição, que se alarmava com a gravidade do perigo annunciado tão imprevistamente, e tão fóra do estylo adoptado á bordo por lei.

Pelos regulamentos da marinha, uma communicação desta natureza se faz com toda a reserva ao commandante, e se guarda em segredo, até que não seja mais possivel occultar o facto; afim de que o desanimo não se apodere da marinhagem.

De Morvan sorprendido tambem, já porque tinha confiança no estado de seu navio, já pela imprudencia e temeridade de semelhante manifestação, pulou do catavento á baixo irritado e frenetico, e com um mando energico, firme egravemente accentuado *silencio e ordem*, conseguiu fazer-se ouvir.

« Quem se atreveu a levantar a voz aqui? disse elle; quero já conhecer o covarde que assim procurou aterrar á seus companheiros. »

Foram infructuosas todas as investigações para descobrir o culpado.

Favorecido pela escuridão da noite, Eduardo pôde illudir todas as pesquizas.

Para fazer renascer a confiança um pouco abalada, sondou-se novamente a bomba: haviam já dous pés d'agua no porão, e era preciso sem perda de tempo tocar as bombas incessantemente.

O facto que para todos então era inexplicavel, já os leitores o conhecem. O malvado Eduardo tirára os bujões dos rombos que havia feito, e por elles a agua entrava em grande abundancia.

Durante o resto da noite, que foi de longa duração, trabalhou-se activamente em esgotar a agua, e no fim de cada hora a sonda demonstrava que era impossivel domina-la; porque sempre ia em augmento.

Era facil calcular-se, quasi com certeza mathematica, o instante em que haveria necessidade de abandonar o navio, cruel e dolorosa situação á que póde chegar um commandante!

De Morvan tinha o desespero n'alma ao pensar nesta triste eventualidade; não só pela affeição que consagrava ao seu brigue; como por causa de Elvira, que nem ao menos suspeitava o risco em que estava; todavia, por um esforço sobenatural mostrava-se calmo e tranquillo; para inspirar confiança á sua gente, que attentamente o observava.

Vencer difficuldades é um dever do homem do mar; ellas são a gloria, o brilho e a poesia de sua existencia, e o tornam sempre bello e amado das bellas, quando de tez queimada chega á terra, contando suas interessantes aventuras, e trazendo á patria, muitas vezes, mais um facto glorioso de seus filhos a registrar.

E' essa uma verdade pronunciada por um illustre almirante brasileiro, que por todos os meios procura animar o amor á vida do mar; mas ha situações em que esse homem tem de sustentar uma luta, que forçosamente o ha de elevar acima da humanidade, para poder triumphar.

Neste caso se achava então o nosso herôe. Era preciso esquecer sua joven e adorada esposa, que n'aquelle momento e sempre era a rainha dominadora de seu pensamento; era mister encobrir suas pungentes e dilaceradoras emoções; não se trahir um instante; tomar a mascara de uma esperança que não tinha para cuidar da salvação de tantas vidas, quando não fosse mais possivel salvar tambem o brigue.

Elle não se illudia na extensão do perigo: se o tempo continuasse desabrido, como estava, uma morte certa seria a solução d'aquella crise; porque nenhum escaler, nem outro vehiculo qualquer poderia ser lançado ao mar, sem ser logo submerso.

Seu procedimento, entretanto não desmentiu os seus honrosos precedentes.

Pela madrugada o vento abrandou um pouco, e o mar tambem abateu alguma cousa de sua furia: esta mudança de tempo favoravel, e o nascer do dia, reanimou os desgraçados marinheiros, que, embora trabalhassem com o mais louvavel ardor, esquecendo a fadiga que os vencia e alquebrava, não tinham mais nenhuma esperança senão em—Nossa Senhora,— á quem haviam feito voto solemne de levar um cyrio, se fossem salvos.

O commandante ás oito horas da manhãa reuniu conselho de officiaes, e depois de lhes expôr as circumstancias em que se achavam, pediu que manifestassem com franqueza sua opinião.

Foram todos unanimemente de parecer que ás cinco horas da tarde deviam abandonar o brigue, se antes não fossem á isto forçados; que se deviam tentar os meios de salvação que haviam, embora conhecessem a fragilidade delles.

Conseguintemente de Morvan deu ordem immediatamente para que, emquanto metade da guarnição tocava as bombas, a outra metade preparasse com actividade todos os recursos possiveis.

Metteu-se logo mãos á este serviço; já safando alguns mantimentos e aguada para embarcar nos escaleres e lancha; já fazendo-se com as antennas de sobresalente, e as vergas de papafigos, de gavias, e respectivos mastaréos uma grande jangada.

A ordem mais intelligente e methodica presidia á todos os preparativos, como se fossem elles de outra natureza; e sem que o commandante o recommendasse, sem combinarem entre si, officiaes e marinheiros, esquecendo-se da propria conservação, preoccupavam-se com a sorte da infeliz senhora, e cada um imaginava um commodo, um conforto, que attenuasse os horrores á que ella, delicada e fragil, ia ser exposta, na immensidade do oceano.

Este facto honroso para a marinha franceza não póde ser esquecido aqui; por quem sabe apreciar as acções generosas destes homens rudes, sob cujas japonas palpita quasi sempre um grande coração.

Elles, pois, não se olvidam de nada que lhe possa ser agradavel. Somente Eduardo saborêa sua vingança com delicias.

Adevinha as torturas porque de Morvan está passando, e se regosija com ellas. O sangue arabe que lhe corre nas veias não se deixa desmentir; a vingança, portanto, é mais do que um gozo para elle; é uma religião á seus olhos.

O tempo corre veloz, e não é possivel por mais tempo occultar a verdade á Elvira. Seu esposo hesita fazer-lhe tão infeliz revelação; mas é indispensavel isso; porque ella não póde, nem deve continuar na camara sem imminente perigo.

De Morvan toma uma suprema resolução; como o amigo da familia que vae annunciar ao moribundo que deve fazer suas ultimas disposições, e preparar-se para morrer, elle dirige-se á sua esposa; ella já o esperava mui desasocegada, e leu logo em seus olhos a afflicção que o domina. Em um instante estão abraçados estreitamente:

« — Querido de minha alma, diz Elvira, que tens? Que desgraça nos vem perseguir? Falla, eu te escuto; estou preparada já para ouvir-te. »

— Ah! Elvira! Nunca pensei chegar á este lance em que estamos. O nosso brigue por poucas horas mais nos póde dar asylo; é necessario deixa-lo; entregar nosso destino á divina Providencia; confia-lo á uma fragil jangada, que será o nosso unico apoio sobre o oceano daqui á pouco! Se não fossem os soffrimentos que vás padecer eu estaria resignado: mas a idéa de que ti roubei aos carinhos de tua adorada mãe de tua estimavel familia, para dar-te esta triste sorte, condemnar-te á uma morte cruel; oh! não sei como não perco a razão!

— Meu Alfrêdo, tranquilisa-te! bem vês que não me aterro; eu preferia viver á teu lado para tecer-te uma existencia venturosa; mas se Deus não quizer conceder-nos este favor; nem por isso me desespero. Morrendo á teu lado estou satisfeita; o mar nos receberá unidos na morte, como estamos unidos na vida. Eu te sigo já; meu lugar é junto de ti; não tenhas receio de me ver desanimada no momento decisivo.

— E's um anjo, Elvira! Conheço que não pódes pertencer á terra, e que Deus te reclama. Vamos para a tolda; tenho orgulho em que contemplem teu valor heroico.

Pouco tempo durou esta conversação. Elvira rapidamente se preparou, e lançando um olhar de despedida para os passarinhos de seu marido, dos quaes ella ordinariamente cuidava desde que se installou á bordo, sentiu um tal aperto de coração, que as lagrimas lhe saltára dos olhos. Procurou limpa-las logo, e subiu sustentada por de Morvan. Custava-lhe muito abandonar aquellas ternas testemunhas de sua felicidade; os companheiros fieis de sua alegria; mas que fazer?

Seu cachorrinho d'agua; branco como um cysne, mui felpudo, e lindo, que trouxera de Buenos-Ayres, e que se chamava *Chiquito*, como que comprehendendo a scena que se passava, não a deixou mais.

Todos os marinheiros se descobriram, e a saudaram respeitosamente; tanta belleza, tanta graça, tanta mocidade, reunida á tanta resignação naquella conjunctura, os commoveu profundamente. A perda do *Pandaur* só os affligia agora por causa della.

São 4 horas da tarde; a jangada está prompta para ser lançada ao mar; a lancha e os escaleres preparados; os viveres e aguada, que se póde conduzir, destribuidos.

Cada embarcação é commandada por um official, e tem sua agulha, velas, e tudo quanto é preciso para uma longa commissão.

Por ordem do commandante o immediato chama a gente, e ninguem falta a esta revista solemne. A anciedade é geral; porque todos sabem o risco em que estão. No momento supremo de arriar os escaleres, e de tentar o embarque, o capitão, por uma inspiração divina, ordena que, primeiro todos se ajoelhem, e que em voz alta e sonora entôem uma supplica fervorosa ao céu. Elle dá o exemplo, unisonos os marinheiros e officiaes o acompanham com seu religioso fervor, recebendo no fim a benção que lhes lança.

Este espectaculo sublime é sómente testemunhado pelo sol, que os illumina com seus pallidos reflexos. Quizera que os homens sem fé, que os *espiritos fortes* do mundo assistissem á elle para abrir os olhos á luz da verdade, e conseguir a salvação.

Depois desta curta oração, os *matalotes* se despedem um do outro com um forte aperto de mão, que vale mais do que um discurso, e estoicos esperam pelas ordens de seus superiores, como se não jogassem naquella alternativa a vida.

O temporal tem cedido mais de sua violencia; como que se compadece dos pobres naufragos, e lhes quer incutir no animo um vislumbre de esperança.

Ainda assim o mar róla grossas vagas, que arrebentam no costado do navio, e tornam perigosa a operação que se vae fazer, e que não é possivel demorar mais.

O primeiro escaler lançado n'agua é despedaçado rapidamente de encontro ao navio, e alguns dos infelizes que o tripulam ali mesmo succumbem; mui poucos escapam á nado, e conseguem agarrar-se aos cabos que pendem pela borda fóra do navio, por previdencia de de Morvan.

Felizmente os outros teem melhor sorte, e podem affastar-se á salvo; resta a jangada, em que embarcam cerca de quarenta praças. De Morvan é o ultimo á abandonar seu navio, como lhe cumpria; elle segue após Elvira, que com difficuldade extraordinaria pôde embarcar.

Seu *Chiquito* é salvo pelo vigoroso gageiro grande, que considera-se feliz por lhe ter prestado este serviço.

Eduardo, confundido com os marinheiros os continua á acompanhar como sua sombra.

O primeiro acto desta immensa catastrophe está realisado. D'ahi a uma hora de Morvan contempla seu navio querido abysmar-se nas profundidades do oceano, e desapparecer de todo, e então, pela primeira vez seus marinheiros o viram empallidecer e chorar, como chora uma criança, em soluços. Este homem de ferro curvava á cabeça á aquelle doloroso e profundo golpe, que o ferira tão imprevistamente. *E. A.*

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.